

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

EDUARDO HENRIQUE BUOGO

**A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO PROGRAMA DE MOBILIDADE
ACADÊMICA DA UCS QUANTO À EXPERIÊNCIA INTERCULTURAL
VIVENCIADA DURANTE O INTERCÂMBIO**

CAXIAS DO SUL

2019

EDUARDO HENRIQUE BUOGO

**A PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO PROGRAMA DE MOBILIDADE
ACADÊMICA DA UCS QUANTO À EXPERIÊNCIA INTERCULTURAL
VIVENCIADA DURANTE O INTERCÂMBIO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade de Caxias do
Sul, como requisito parcial para a obtenção
do grau de Bacharel em Comércio
Internacional.

Orientador Prof. Dr. Guilherme Bergmann
Borges Vieira

CAXIAS DO SUL

2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha mãe, por ser meu maior exemplo e por sempre ter se feito presente em minha jornada acadêmica, me apoiando incondicionalmente.

Agradeço a todos os professores que fizeram parte do meu processo de construção de conhecimento, e em especial o professor Guilherme Bergmann Borges Vieira que, como orientador, contribuiu com seu vasto conhecimento para a realização deste trabalho.

Agradeço também à minha família e colegas, que me presentearam com sua atenção, amizade e carinho.

RESUMO

O crescente processo de globalização tem incrementado e intensificado as ações de internacionalização e de mobilidade acadêmica nas universidades do mundo. Essas ações estão intimamente vinculadas a processos interculturais e têm exigido o desenvolvimento de competências específicas dos atores nelas envolvidos, tais como o planejamento e a implementação de estratégias individuais e institucionais para a preparação e adaptação das pessoas que realizam mobilidade acadêmica. Nesse cenário, este trabalho teve como objetivo analisar as experiências interculturais pela ótica de alunos do Programa de Mobilidade Acadêmica (PMAI) da Universidade de Caxias do Sul que realizaram intercâmbio internacional. Foram evidenciados os desafios esperados e vivenciados, os aspectos facilitadores, os ganhos obtidos com o intercâmbio. A partir dos resultados obtidos, foram propostas melhorias para o programa em questão. O estudo foi operacionalizado mediante entrevistas em profundidade com alunos que realizaram intercâmbio acadêmico com duração mínima de seis meses por intermédio do PMAI, nos anos de 2017 e 2018. Os resultados evidenciaram que grande parte dos desafios esperados pelos alunos acabam se concretizando, e que a barreira de idioma, o processo de adaptação cultural e os desafios de ordem pessoal são os fatores prevalentes. Sobre os aspectos facilitadores, destacam-se o auxílio dos programas de mobilidade acadêmica nas universidades de destino e o bom relacionamento com pessoas de outras culturas. No que tange aos ganhos obtidos, os entrevistados relataram maiores ganhos de natureza pessoal e intercultural do que acadêmica. No que tange às sugestões para aperfeiçoamento do PMAI, destacaram-se fatores relacionados ao gerenciamento e disponibilização das informações, auxílio nas questões de adaptação intercultural e necessidade de qualificação dos colaboradores do Programa.

Palavras-chave: Internacionalização. Interculturalidade. Mobilidade Acadêmica. Desafios e ganhos.

ABSTRACT

The growing process of globalization has increased and intensified the internationalization and academic mobility actions in the universities of the world. These actions are closely linked to intercultural processes and have required the development of specific skills of the actors involved in them, such as the planning and implementation of individual and institutional strategies for the preparation and adaptation of people who undergo academic mobility. In this scenario, this work aimed to analyze the intercultural experiences from the perspective of students of the Academic Mobility Program (PMAI) of the University of Caxias do Sul who participated in international exchange. The expected and experienced challenges, the facilitating aspects, the gains obtained through the exchange were highlighted. From the results obtained, improvements were proposed for the program in question. The study was operationalized through in-depth interviews with students who undertook an academic exchange lasting at least six months through the PMAI in 2017 and 2018. The results showed that most of the challenges expected by the students come to fruition, language barrier, the process of cultural adaptation and personal challenges are the prevalent factors. Regarding the facilitating aspects, we highlight the help of academic mobility programs in the destination universities and the good relationship with people from other cultures. Regarding the gains obtained, the interviewees reported greater gains of a personal and intercultural nature than academic ones. Regarding the suggestions for improving the PMAI, factors related to information management and availability, help with intercultural adaptation issues and the need for qualification of Program employees are highlighted.

Palavras-chave: Internationalization. Interculturality. Academic Mobility. Challenges and gains.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Perfil dos entrevistados	25
Quadro 2 – Desafios esperados	29
Quadro 3 – Desafios encontrados.....	31
Quadro 4- Correspondência entre desafios esperados e desafios encontrados	35
Quadro 5 – Aspectos facilitadores relativos ao intercâmbio	40
Quadro 6 - Ganhos obtidos	43
Quadro 7 – Opiniões sobre o acompanhamento do PMAI	46
Quadro 8 – Sugestões para qualificação do PMAI	49

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CsF	Ciência sem fronteiras
ERASMUS	<i>European Region Action Scheme for mobility of University Students</i>
ESN	<i>Erasmus Student Network;</i>
IES	Instituições de Ensino Superior
MCTI	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
MEC	Ministério da Educação
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
OCDE	<i>Organisation de Coopération et de Développement Économiques</i>
PMAI	Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional
SBPC	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.2 OBJETIVOS	14
1.2.1 Objetivo Geral	14
1.2.2 Objetivos Específicos	14
1.3 JUSTIFICATIVA	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 RELAÇÕES INTERCULTURAIS	16
2.1.1 Concepções de interculturalidade	16
2.1.2 Relações interculturais na vida universitária	18
2.2 MOBILIDADE ACADÊMICA	19
2.2.1 Conceituação de mobilidade acadêmica	19
2.2.2 Competências requeridas e desenvolvidas pela mobilidade	20
2.2.3 Desafios, dificuldades para o desenvolvimento de aprendizagens da mobilidade acadêmica	21
3 MÉTODO	23
3.1 Caracterização da pesquisa	23
3.2 Caracterização do instrumento de coleta, procedimentos metodológicos da investigação e da amostra	24
4 RESULTADOS	27
4.1 Desafios esperados	27
4.2 Desafios encontrados	29
4.3 Correspondência entre desafios esperados e encontrados	32
4.4 Aspectos facilitadores no intercâmbio	36

4.5 Ganhos obtidos	40
4.6 Acompanhamento do PMAI	44
4.7 Sugestões para o PMAI	47
5 CONCLUSÕES	50
5.1 IMPLICAÇÕES GERENCIAIS	50
5.2 LIMITAÇÕES DO ESTUDO E SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS	51
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	56

1 INTRODUÇÃO

O fenômeno da globalização encurta as distâncias entre os países e suas culturas, fazendo com que as organizações e as pessoas tenham de se adaptar a essa nova realidade (STALLIVIERI, 2009). Além disso, conforme afirmam Oliveira e Freitas (2017),

como um processo espacial e temporal, a globalização tem cada vez mais desenhado um mundo de interconexão e de integração de culturas e comunidades. É uma força poderosa que impulsiona a mudança de práticas e de formas de se conceber o mundo, assim como o lugar do homem no universo. (OLIVEIRA; FREITAS, 2017, p. 776)

Para Altbach (2002), as ramificações da globalização impactam diretamente as Instituições de Ensino Superior (IES) no mundo todo e que essas mudanças não podem ser ignoradas, sendo que o processo de internacionalização dessas instituições se faz necessário para garantir sua sobrevivência e competitividade. Nesse cenário de internacionalização da educação, uma das modalidades mais intensas da cooperação internacional é a mobilidade acadêmica. O intercâmbio acadêmico promove a integração entre culturas e pessoas diferentes, visto que os estudantes interagem com alunos não somente do país onde estão realizando seus estudos, mas com intercambistas do mundo todo (TAMIÃO; CAVENAGHI, 2013). Sobre a relevância dos programas de mobilidade acadêmica devido as novas demandas exigidas por um mundo globalizado e um mercado de trabalho internacional, Stallivieri (2009) reitera:

A formação em nível de graduação ou de pós-graduação, com complementação no exterior, passou a ser muito valorizada em função do novo perfil profissional que está sendo solicitado pelo mercado. (p.12)

Segundo dados da UNESCO (1998, 2009) e da OCDE (2012), as IES vêm se internacionalizando em ritmo acelerado ao longo dos últimos anos a partir dos programas de mobilidade acadêmica, no Brasil e no Mundo. Depois de 1999, houve um aumento de 53% no número de alunos internacionais em circulação, revelando um crescimento médio de 5,5% ao ano. De acordo com dados da OCDE (2012), em 2010, o número estimado de alunos estrangeiros no mundo foi de 4,1 milhões e uma expansão exponencial é prevista para os próximos anos, como resultado do aumento das expectativas dos alunos, dos benefícios trazidos para as IES

envolvidas, da melhora da qualidade do capital humano e da competitividade que a mobilidade pode proporcionar, especialmente nos países de economia emergente (VÁZQUEZ et al., 2004 apud OLIVEIRA; FREITAS, 2017).

No Brasil, conforme dados do portal ciência sem fronteiras, o Programa Ciência sem Fronteiras, criado em 2011 pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e pelo Ministério da Educação (MEC), previa a utilização de até 101 mil bolsas em quatro anos para promover intercâmbio, de forma que alunos de graduação e pós-graduação fizessem estágio no exterior com a finalidade de manter contato com sistemas educacionais competitivos em termos de tecnologia e inovação. O programa tinha igualmente como objetivo atrair pesquisadores do exterior que quisessem se fixar no Brasil ou estabelecer parcerias com os pesquisadores brasileiros nas áreas prioritárias definidas no mesmo bem como criar oportunidade de treinamento especializado no exterior para pesquisadores de empresas.

De acordo com uma avaliação preliminar do programa Ciência sem Fronteiras (CsF) realizada na 67ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), o Programa, até o ano de 2015, concedeu, ao todo, 101.446 bolsas, sendo que 92.862 destas foram implementadas nas modalidades graduação sanduíche, mestrado, doutorado sanduíche, doutorado pleno, pós-doutorado e apoio a pesquisadores estrangeiros visitantes. As bolsas restantes foram implementadas no programa de atração de jovens talentos e para o programa de desenvolvimento tecnológico e inovação no exterior, destinado a pesquisadores, especialistas e técnicos em suas respectivas áreas.

Esses dados evidenciam que, na busca de formar profissionais capazes de se adaptarem a novas demandas de um mercado de trabalho que exige o desenvolvimento de competências interculturais associadas às competências técnicas, as universidades e o governo procuram formas de propiciar a seus estudantes oportunidades para que tais competências possam ser adquiridas. Uma das formas pelas quais as universidades se inserem nesse processo de internacionalização é por meio do intercâmbio estudantil/mobilidade acadêmica. Tais processos não são importantes só para os alunos, mas também para as IES, na medida em permitem seu aprimoramento.

Contudo, apesar de todas as facilidades e oportunidades, uma realidade deve ser encarada, um mundo globalizado e intercultural apresenta novos desafios e

exigências na esfera acadêmica. Tanto universidades quanto estudantes, docentes e pesquisadores deparam-se com uma série de dificuldades, receios e expectativas decorrentes do enfrentamento de novos espaços, relações e culturas. Apesar do intercâmbio estudantil proporcionar ao estudante uma série de aprendizados, estes não vêm sem desafios, sendo necessária uma adaptação do estudante em relação a fatores acadêmicos, socioculturais e psicológicos e linguísticos.

Nesse sentido, Oliveira e Freitas (2017) apontam que:

A força do fenômeno da mobilidade acadêmica internacional na atualidade nos coloca diante de uma realidade desafiadora e complexa. Se por um lado a experiência de estudar em outro país abre uma série de oportunidades de aprendizagem para o aluno internacional, por outro, lhe traz uma série de desafios, pois demanda adaptação do indivíduo a fatores acadêmicos, socioculturais e psicológicos. (p. 777)

Diante dos efeitos na vida dos participantes do processo de internacionalização do conhecimento e da expansão dos programas de mobilidade acadêmica no Brasil e no mundo, é de interesse das IES saberem como elaborar políticas de internacionalização e como executar planos e investimentos de seus recursos financeiros e humanos para garantir o sucesso de tais programas. Além do investimento financeiro para o desenvolvimento e manutenção de programas de mobilidade acadêmica e intercâmbio estudantil, há de se considerar a necessidade de investimento em recursos humanos para auxiliar os alunos no processo de intercâmbio e de adaptação às novas realidades, considerando todos os desafios e necessidades a serem enfrentadas tanto na ida quanto no retorno dos sujeitos envolvidos.

É de extrema importância para as universidades elencarem quais foram as dificuldades e problemas vivenciados no processo para poderem providenciar o apoio necessário antes de o aluno partir para o intercâmbio, como também apoiá-lo durante a sua volta. Também é necessário que as expectativas dos alunos e das IES estejam alinhadas para que os ganhos do processo de mobilidade acadêmica sejam maximizados. O aumento das atividades de intercâmbio tem gerado vários estudos sobre essa temática com diferentes abordagens: sociológicas, antropológicas, psicológicas, linguísticas, econômicas, dentre outras. Estudos como os realizados por Stallivieri (2009), Oliveira e Freitas (2017), Périco e Gonçalves

(2018), Dalmolin et al. (2013), Guimarães (2015), dentre outros, tratam da questão do intercâmbio e da internacionalização nessas diferentes perspectivas.

Entretanto, pelo fato de cada universidade, comunidade e perfil sociocultural de cada estudante ser único e particular, parece ser necessário que os estudos foquem na percepção desses atores, de forma a gerarem reconhecimento e caracterizações desses perfis e, a partir daí, fornecerem subsídios sistematizados para nortear ações de aprimoramento dos programas de intercâmbio. Nesse contexto, o presente trabalho abordará a mobilidade acadêmica a partir da perspectiva da interculturalidade na ótica de estudantes que participaram desses programas.

1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

Em sua busca por constante melhoria em seus programas de colaboração internacional, torna-se imprescindível para as IES analisarem a percepção dos alunos que realizaram o intercâmbio internacional pelos programas de mobilidade acadêmica, dado o número de variáveis que podem afetar a experiência e diminuir os ganhos da mesma. O intercâmbio internacional envolve uma série de desafios socioculturais, de ordem prática e linguística que, se ignorados, prejudicam esse tipo de experiência. Para garantir o sucesso dos programas de mobilidade acadêmica, as universidades devem não só providenciar a oportunidade para o aluno de ir ao exterior, mas também prepará-lo antes da sua ida, auxiliá-lo durante seu intercâmbio e, por fim, facilitar seu retorno ao país de origem.

O presente estudo terá como cenário de investigação a Universidade de Caxias do Sul e os estudantes participantes de seu Programa de Mobilidade Acadêmica, brasileiros e estrangeiros, que participaram de programas do no mínimo seis meses de duração.

A Universidade de Caxias do Sul é uma instituição de caráter comunitário e regional e foi fundada em 10 de fevereiro de 1967 e segundo sua página de assuntos internacionais, conta com convênios com mais de 200 universidades em 28 países. Desde a implantação do Programa de Mobilidade em 1996, A UCS já enviou e recebeu centenas de alunos do exterior, oriundos de países com os quais mantém acordos de cooperação.

Dado esse contexto, o presente estudo procurará responder à seguinte questão problema: qual a percepção de alunos do programa de mobilidade acadêmica da UCS quanto à experiência intercultural vivenciada durante o intercâmbio?

1.2 OBJETIVOS

Com base no problema proposto, a seguir são descritos os objetivos que norteiam o desenvolvimento deste estudo. Tais objetivos são divididos em objetivo geral e objetivos específicos.

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo é analisar as experiências interculturais pela ótica de alunos do Programa de Mobilidade Acadêmica (PMA) UCS que realizaram intercâmbio internacional.

1.2.2 Objetivos Específicos

Para se alcançar o objetivo definido e buscar solucionar o problema de pesquisa, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- a) identificar os desafios e as expectativas vivenciadas pelos alunos do programa de mobilidade acadêmica da Universidade de Caxias do Sul;
- b) caracterizar os aspectos facilitadores na experiência internacional desses alunos;
- c) verificar os ganhos obtidos pelos alunos participantes do programa;
- d) propor melhorias para o programa de mobilidade internacional da Universidade.

1.3 JUSTIFICATIVA

Considerando o rápido e exponencial processo de internacionalização da educação superior no Brasil e no Mundo, torna-se fundamental para as IES a constante atualização de seus programas de mobilidade acadêmica, com o objetivo de alcançar os melhores resultados para seus alunos, para a comunidade e para a

instituição em si, propiciando experiências benéficas e construtivas para os estudantes que deles participam.

A UCS possui um programa de mobilidade acadêmica internacional consolidado com mais de 200 acordos de cooperação internacional com outras universidades e instituições em 28 países, de acordo com o website da assessoria de assuntos internacionais. Apesar disso, constata-se que não existe uma base de dados formalizada e sistematizada sobre as percepções dos estudantes que participam do programa de mobilidade acadêmica sobre as suas dificuldades e aprendizagens, que permita a formalização de planos de ação capazes de promover a preparação dos alunos para enfrentamento dos desafios e para *feedback* aos cursos de onde os alunos são procedentes.

Nessa direção, parece ser relevante desenvolver um estudo de investigação sobre as percepções, a partir de um levantamento qualitativo, com o intuito de poder sistematizar dados, e auxiliar a instituição a aprimorar seu programa de mobilidade acadêmica, atender as necessidades dos alunos e qualificar os currículos dos cursos. Pela identificação dos problemas vivenciados no processo, pode-se trazer à tona o reconhecimento das condições necessárias pela Instituição para auxiliar na implementação de novos processos e métodos a fim de maximizar os ganhos para o aluno, para a comunidade e para a instituição. O estudo também é de interesse do autor por já ter realizado intercâmbio estudantil e por sentir que sua vivência no exterior poderia ter sido usada para melhorar o programa do qual participou, mas nunca foi questionado. Em síntese, o estudo pode ser útil para determinar quais são, de fato, as dificuldades que os alunos vivenciam no processo de intercâmbio, independentemente de onde vêm e para onde vão, para fazer com que a experiência se torne mais fácil e o que pode ser feito, na visão deles, para garantir que os ganhos da experiência sejam maximizados, para todos os agentes envolvidos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico da presente pesquisa foi estruturado em dois tópicos: relações interculturais e mobilidade acadêmica. Em cada tópico são explorados os conceitos básicos dos temas estudados e os aspectos específicos pertinentes à pesquisa.

2.1 RELAÇÕES INTERCULTURAIS

Quando se pensa nos processos de internacionalização no meio universitário, a interculturalidade surge como um conceito fundamental. São diferentes pessoas de diferentes culturas e de diferentes países tendo de estabelecer laços de convivência e de compartilhamento de suas experiências, ideologias, hábitos e formas de conceber o mundo. Nesse cenário, parece importante explorar as concepções de interculturalidade como forma de compreender os desafios e possibilidades de aprendizagem enfrentados pelos estudantes que realizam a mobilidade acadêmica.

2.1.1 Concepções de interculturalidade

A interculturalidade tem sido objeto de debate entre estudiosos de diferentes áreas do conhecimento em função dos processos cada vez mais amplos de globalização e internacionalização das relações econômicas, sociais, culturais, etc. De acordo com Fleuri (2003, p. 1), “ a *intercultural* vem se configurando como uma nova perspectiva epistemológica, ao mesmo tempo que um objeto de estudo interdisciplinar e transversal”, na medida em que se consolida como tema e explora teoricamente a complexidade e a ambivalência dos processos de construção de sentido nas relações entre os grupos e entre os sujeitos, e que constituem as identidades das diferentes etnias, gerações, gêneros e ações sociais(FLEURI, 2003).

Ainda conforme o autor:

Intercultura refere-se a um campo complexo em que se entrecruzam múltiplos sujeitos sociais, diferentes perspectivas epistemológicas e políticas, diversas práticas e variados contextos sociais. Enfatizar o caráter relacional e contextual (*inter*) dos processos sociais permite reconhecer a complexidade, a polissemia, a fluidez e a relacionalidade dos fenômenos humanos e culturais. (FLEURI, 2003, p. 31)

Weissmann (2018), explorando a etimologia da palavra, aponta que nela está presente o prefixo *inter*, que significa “posição intermediária, reciprocidade, interação, interpondo uma forma de estabelecer uma ponte, uma intermediação, um encontro, para formar uma rede na interculturalidade” (WEISSMANN, 2018, p. 26).

Canclini (2004) aponta que a interculturalidade remete à confrontação e entrelaçamentos entre grupos que se relacionam e estabelecem experiências de intercâmbio e nos quais é a diferença que estabelece relações de negociação, conflito e empréstimo recíproco. Nesse espaço, as disparidades e as teorias da diferença se articulam com as concepções da interculturalidade, e a interação vincula-se aos conceitos de desigual, conexão/desconexão, inclusão/exclusão. Ainda nesse espaço, as fronteiras ideológicas e culturais se desvanecem e promove-se a junção de culturas com perspectivas particulares. Nas conexões, as misturas e os mal-entendidos que circulam nos grupos são colocados em foco, para compreender como cada grupo toma para si e reinterpreta os produtos simbólicos dos outros (CANCLINI, 2004).

Segundo Weissmann (2018), nesse processo de interação e de rompimento de fronteiras, os sujeitos interculturais vão se constituindo no movimento por diversas culturas. Isso faz surgir uma experiência que “institui psiquismo a partir da intersubjetividade, no qual as diversas representações vão se entrelaçando internamente, deixando rastros das várias inscrições culturais” (WEISSMANN, 2018 p. 35). A autora acrescenta que esse movimento pelas diversas culturas e as marcas nele impressas constituem sujeitos psiquicamente capazes de integrar o diverso e o diferente com o igual e conhecido, num processo de estruturação de um espaço transubjetivo onde cultura, língua e contextos sociais vividos se entrelaçam.

Para ela, o sujeito contemporâneo na intersubjetividade pode ser conceituado como

(...) sujeito entre outros e conformando-se com outros, em um mundo intercultural e planetário, constituindo-se dentro de sua cultura e seu tempo histórico, como sujeito “*inter*”, marcado pelo percurso vital de um mundo sempre em movimento, em um ir e vir, contexto que cria o que poderíamos chamar de subjetividade contemporânea intercultural atual. (WEISSMANN, 2018,p. 35)

Com essas noções, pode-se desenhar o cenário que serve de pano de fundo para as relações que se estabelecem no processo de vivência universitária diante da internacionalização e da mobilidade acadêmica. Pode-se igualmente vislumbrar os desafios a serem enfrentados pelos sujeitos envolvidos e as competências dele requeridas para viver nesse mundo de diferenças, de conexões, de interação.

2.1.2 Relações interculturais na vida universitária

De acordo com Oliveira e Freitas (2017), a universidade é um lugar de encontro, de intercâmbio de conhecimentos, valores e de saberes constituídos no âmbito pessoal e social. É o local no qual se busca a construção da autonomia, e onde se constroem, se mantêm e se desenvolvem valores que são fundamentais para o ser humano e para a sociedade. É um espaço por excelência de culturas e “a interculturalidade é uma condição inerente à sua existência, favorecendo o convívio e a integração de diversidades” (OLIVEIRA; FREITAS, 2017, p. 776).

Esse fenômeno de interação acontece reunindo pessoas de mesma nacionalidade e de lugares diferentes do mundo. Desde sua concepção, as universidades foram caracterizadas pela internacionalidade. Segundo Stallivieri (2002), as universidades são internacionais desde a formação das primeiras escolas europeias na idade média, tendo em vista que reuniam professores e alunos de diversos países, esses se reunindo e formando comunidades internacionais em busca do conhecimento. Apesar dessa noção original, o processo de internacionalização nas universidades vem se intensificando nas últimas duas décadas, em decorrência da globalização e dos desafios que surgem junto a esse processo. Mesmo que em suas origens a universidade tenha sido concebida como um centro onde a internacionalização fosse a norma, Stallivieri (2002) também afirma que a internacionalização das universidades é uma questão de sobrevivência, tendo em vista a necessidade de competir com as melhores instituições de ensino superior do mundo no que diz respeito ao desenvolvimento científico e tecnológico.

E é nesse espaço de intercâmbio que as relações interculturais se instituem e desencadeiam a possibilidade de encontro das diferenças, das igualdades e das diversidades, e a mobilidade acadêmica torna-se uma ferramenta para ampliar e intensificar a construção de identidades culturais e acadêmicas, onde os sujeitos

envolvidos podem desenvolver a consciência de si próprios como parte de um grupo social e dos outros e sua forma de ser, agir e conceber o mundo.

2.MOBILIDADE ACADÊMICA

A mobilidade acadêmica é uma das formas mais comuns de realização da internacionalização nas universidades e é um sistema que envolve diferentes atores em diferentes âmbitos e com características diversas. Por essa natureza, faz-se, portanto, necessário conceituá-la e caracterizar esse processo e suas particularidades.

2.2.1 Conceituação de mobilidade acadêmica

De acordo com Stallivieri (2002), resgatando dados da UNESCO (1998), a mobilidade de estudantes entre instituições de diferentes nacionalidades integra o processo de internacionalização que cresce entre diferentes países e povos. A movimentação dos estudantes através das regiões e países são, em parte, uma forma de os jovens poderem mostrar sua consciência crescente do mundo, assim como seu interesse em se preparar para viver em um mundo interdependente. O mesmo ocorre no nível da gestão, envolvendo governos e empregadores que estão conscientes de que a futura população ativa deve compor-se de especialistas bem formados e atentos ao mundo, se o que se deseja é assegurar a prosperidade nos níveis nacional, regional e individual.

Nesse sentido, Leite e Morosini (1992) apontam que

“O principal propósito da integração é a alavancagem econômica dos países participantes, objetivo que deve estar intimamente associado à produção social e cultural dos países envolvidos. Neste sentido, a universidade, por suas diferentes identidades e por constituir-se no espaço por excelência da argumentação científica, candidata-se a ser um dos interlocutores-atores da integração”. (LEITE; MOROSINI, 1992, p. 11)

Stallivieri (2002) reforça que a mobilidade dos atores do meio acadêmico (estudantes, professores e gestores) contribui para a intensificação dos laços transnacionais, estabelecendo conexões e criando redes de saber universal, que aproximam as comunidades científicas de diferentes partes do planeta, convalidando a premissa de que é na universidade que os grandes avanços científicos e tecnológicos e a efetiva integração devem acontecer. Nesse cenário

surge necessidade de se pensar a cooperação internacional interinstitucional como uma estratégia para o desenvolvimento das ações de mobilidade acadêmica. Ainda sob o ponto de vista de Stalliveiri (2002), a cooperação interinstitucional pressupõe algumas condições fundamentais. São elas: o reconhecimento da existência de atores, protagonistas da cooperação; o envolvimento e comprometimento dos participantes com as formas de cooperação, a definição clara e coerente com as estratégias de execução dos objetivos da cooperação; a inserção dos projetos nos planos estratégicos de desenvolvimento das entidades ou das instituições, otimizando os benefícios e aprimorando os níveis de desenvolvimento dos parceiros; o estabelecimento concreto do programa de atividades com o respeito aos cronogramas e orçamentos previamente definidos; o estabelecimento de mecanismos direcionados para o desenvolvimento e para a avaliação das ações de cooperação.

Depreende-se a partir dessas considerações sobre a cooperação interinstitucional, a importância do envolvimento de todos os segmentos e atores da universidade na direção de perceberem os desafios e as vantagens que a mobilidade acadêmica propicia. Nesse processo, para que efetivamente esse processo possa resultar em ações que contribuam para o enriquecimento das instituições e dos estudantes, certas competências deverão ser desenvolvidas.

2.2.2 Competências requeridas e desenvolvidas pela mobilidade

O processo de mobilidade acadêmica pressupõe a existência e o desenvolvimento de competências específicas e que envolvem as relações interculturais. Essas competências são as chamadas competências interculturais, além daquelas pressupostas na formação de qualquer estudante de graduação. Para Guitel (2006), competência intercultural é “a capacidade de se comunicar de maneira eficaz com pessoas de um universo cultural diferente, seja ele nacional, organizacional, funcional ou profissional” (GUITEL, 2006 apud RODRIGUES 2012, p.126).

Rodrigues (2012) cita Friedman e Antal (2005) para conceituar competência intercultural como a “capacidade de o indivíduo reconhecer e utilizar a diferença cultural como um recurso para aprendizagem e para a geração de ideias e decisões mais eficazes em contextos específicos”. Nessa direção, Delange e Pierre (2007

apud RODRIGUES, 2012) entendem que a competência intercultural na organização, como em qualquer outro ambiente, não é isolada de outras competências e modos de comunicação do campo social. De acordo com os autores, ela pressupõe uma relação de imbricamento entre as competências sociais e relacionais, dentre elas: a capacidade de estabelecer e manter relações, de se comunicar, de compreender o pensamento do outro, e de compartilhar emoções sentidas (empatia). Morley e Cerdin (2010) apontam que o conceito de competência intercultural está relacionado a uma variedade de conceitos das áreas de psicologia intercultural, gestão intercultural, gestão de diversidade e de negócios internacionais, entre outras: mentalidade multinacional”, “cosmopolitismo”, “inteligência cultural” e “mentalidade global” (apud RODRIGUES, 2012, p. 125).

2.2.3 Desafios, dificuldades para o desenvolvimento de aprendizagens da mobilidade acadêmica

Por serem processos complexos e que envolvem relações de natureza diversas (psicológicas, sociais, culturais, econômicas, institucionais, dentre outras), a mobilidade acadêmica e o desenvolvimento das competências interculturais envolvem desafios para os atores deles participantes. Rodrigues (2012) atenta para a necessidade de se refletir mais profundamente:

acerca de temas ligados à interculturalidade no campo das organizações, ambientes caracterizados não só pelas transações comerciais, mas também pela interação de pessoas e suas vivências, cujo produto pode ser tão diverso quanto a multiplicidade de referências culturais. (RODRIGUES, 2012, p.15)

A autora argumenta ainda que a convivência intercultural tem assumido uma posição cada vez mais importante e inquestionável na vida social e organizacional e chama a atenção para o fato de que o sucesso das experiências interculturais demanda dos sujeitos envolvidos sensibilidade às diferentes particularidades culturais: questões relativas ao poder, às estruturas institucionais e às práticas culturais. Afirma ainda que a internacionalização pode ser vista como um esforço direcionado para tornar a educação superior mais ajustável às exigências e aos desafios relacionados à globalização, cuja influência pode ser vista nos campos econômico, político, cultural e também educacional (RODRIGUES, 2012).

Lee (2005) destaca a falta de conhecimento adequado para o desenvolvimento de programas de capacitação dos agentes responsáveis pela gestão intercultural e salienta a superficialidade da maioria das pesquisas e dos estudos sobre o ajustamento intercultural. Para o autor:

São cinco as dimensões identificadas na literatura e que são fundamentais no processo de adaptação intercultural: preparação pré-expatriação; experiência intercultural prévia; instrumentos de seleção por parte da organização; competências individuais e; fatores sociais (LEE, 2005 apud RODRIGUES, 2017, p. 108).

O autor acrescenta ainda que as instituições precisam assegurar políticas de apoio aos expatriados no exterior, como mecanismos para melhor socialização formal, estímulo ao envolvimento em atividades informais e a formação de redes de expatriados que facilitem o compartilhamento de informações e experiências (apud RODRIGUES, 2012)

Estes são alguns dos desafios e políticas para os quais as instituições deverão atentar. A eles se somam aqueles vinculados aos estudantes, à sua preparação, às suas competências, às suas limitações e potencialidades em termos de formação. Instituições e estudantes devem agir conjuntamente para a criação de condições que permitam o enfrentamento dos desafios e a construção de aprendizagens significativas para todos os envolvidos.

3 MÉTODO

O método de pesquisa é um conjunto de procedimentos e técnicas utilizados para se coletar e analisar os dados, sendo capaz de fornecer os meios para se alcançar o objetivo proposto (STRAUSS;CORBIN, 1998). Sendo assim, nesta seção, serão apresentados os caminhos seguidos para a realização desta pesquisa. Inicialmente apresenta-se a caracterização da pesquisa, com a definição do cenário e contexto da investigação, a natureza e abordagem da pesquisa. Na sequência, são apresentados os procedimentos metodológicos adotados, a caracterização do instrumento de coleta e da amostra selecionada.

3.2 Caracterização da pesquisa

O cenário e o contexto da realização desta pesquisa foi a Universidade de Caxias do Sul e o seu Programa de Mobilidade Acadêmica. Com o propósito de responder à questão-problema desta pesquisa, foram analisadas as experiências interculturais pela ótica de alunos do Programa de Mobilidade Acadêmica (PMAI) UCS que realizaram intercâmbio internacional, a partir do desenvolvimento de uma pesquisa de natureza qualitativa-exploratória.

A pesquisa exploratória tem por objetivo criar familiaridade com o problema de modo a torná-lo explícito ou a construir hipóteses (SILVA; MENEZES, 2001). Gil (1999) caracteriza pesquisa exploratória como um trabalho que envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram (ou têm) experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão e que têm como propósito básico o desenvolvimento, esclarecimento e modificação de conceitos e ideias para a formulação de abordagens posteriores.

Dessa forma, este tipo de estudo visa proporcionar um maior conhecimento para o pesquisador acerca do assunto, a fim de que esse possa formular problemas mais precisos ou criar hipóteses que possam ser pesquisadas por estudos posteriores (GIL, 1999, p. 43).

A abordagem adotada foi a qualitativa. Nesse tipo de pesquisa, as motivações são mais subjetivas e procura-se interpretar aspectos imateriais como opiniões, intenções, sensações, pensamentos, comportamentos e sentimentos com a

preocupação de entender o caminho que desencadeou a problematização a partir do aprofundamento de dados não mensuráveis (NEVES, 1996).

De acordo com Neves (1996), a pesquisa qualitativa “pode ser utilizada, basicamente, em três situações: para captar dados psicológicos, para indicar o funcionamento de estruturas e para complementar dados estatísticos” (p. 1). No caso desta pesquisa, foram investigadas e analisadas as manifestações e percepções dos estudantes, enquadrando-se na captura de dados psicológicos e aspectos culturais.

3.3 Caracterização do instrumento de coleta, procedimentos metodológicos da investigação e amostra

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um roteiro de entrevista semiestruturada (Apêndice A) composto de perguntas com foco nos seguintes aspectos: expectativas e os desafios vivenciados pelos alunos do programa de mobilidade acadêmica UCS; aspectos facilitadores na experiência internacional desses alunos; ganhos percebidos a partir da experiência de intercâmbio; e opiniões desses alunos sobre o PMAI da UCS. Justifica-se a escolha da entrevista em função de que ela é um dos instrumentos mais relevantes quando se trata de respostas subjetivas e opiniões e sentimentos dos respondentes.

Nesse sentido, a entrevista é

a técnica mais pertinente quando o pesquisador quer obter informações a respeito do seu objeto, que permitam conhecer sobre atitudes, sentimentos e valores subjacentes ao comportamento, o que significa que se pode ir além das descrições das ações, incorporando novas fontes para a interpretação dos resultados pelos próprios entrevistadores. (RIBEIRO, 2008, p.141)

A amostra foi constituída por seis alunos de cursos de graduação da UCS que participaram do programa de mobilidade acadêmica entre 2017 e 2018, com intercâmbio de duração mínima de seis meses. Foram escolhidos alunos que se encaixassem na faixa etária dos 21 aos 25 anos, por esta constituir-se a média de idade da maioria dos alunos de graduação que realizam intercâmbio e por estarem participando da sua primeira experiência de mobilidade. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas. Foram contatados, a partir de indicação do PMAI, 15 estudantes da UCS que se enquadravam nos critérios propostos. Destes

quinze, nove participaram da entrevista, porém só seis atenderam ao perfil traçado nesta pesquisa. As questões foram enumeradas de Q1 à Q7 e os entrevistados codificados de E1 a E6.

As falas dos sujeitos entrevistados foram analisadas e interpretadas a partir do seu conteúdo e categorizadas a partir dos objetivos propostos e das concepções e conceitos dos autores explorados neste trabalho. A partir dessa análise e categorização, os dados obtidos foram sistematizados no que tange às competências interculturais e aos desafios e ganhos do processo de internacionalização e intercâmbio, bem como ao acompanhamento do PMAI da UCS e às sugestões para sua qualificação.

Com relação ao perfil dos entrevistados, a pesquisa coletou dados de intercambistas com diferentes perfis em termos de área de formação, tempo de experiência no exterior, domínio do idioma do país de destino, bagagem cultural, entre outros aspectos. O Quadro 1 apresenta o perfil dos alunos selecionados para a entrevista.

Quadro 1 – Perfil dos entrevistados

(continua)

E	Id.	Curso	Sem. curso	Local do intercâmbio Instituição	Duração	Período	Domínio de Língua estrangeira	Experiência internacional prévia
E1	23	Medicina	10º	França-Lyon Universidad e de Medicina de Lyon	6 meses	1º semestre de 2018	2 anos de Curso Nível avançado – oral melhor que escrita	Sim – Londres 5 meses 2013 – aprendizado de inglês
E2	25	Comércio Internacional	7º	México-Puebla Benemérita Universidad Autónoma de Puebla	6 meses	1º semestre de 2018 /	Nunca tinha estudado o idioma antes de partir para o intercâmbio. Nível básico	Não. Antes do intercambio nunca tinha saído do país.
E3	23	Comércio Internacional	Formado – 1º semestre de 2019	Itália – Universidad e de Trento	1 ano	2º semestre de 2017 / 1º Semestre de 2018	3 meses de curso intensivo antes de ir pro intercâmbio – Nível Avançado	Duas viagens prévias a turismo para a Argentina e os Estados Unidos.
E4	21	Medicina	8º semestre	Itália – Padova – Universidad e de Padova	6 meses	1º de semestre de 2018	Fez um ano de curso antes do intercâmbio Nível : Avançado	Visitou mais de 15 países a turismo antes de partir para o intercâmbio

								(conclusão)
E	Id.	Curso	Sem. curso	Local do intercâmbio Instituição	Duração	Período	Domínio de Língua estrangeira	Experiência internacional prévia
E5	24	Engenharia Civil	10º semestre	Canadá – Regina – University of Regina	8 meses	1º semestre de 2018 mais dois meses	Havia estudado o idioma alguns anos antes de partir pro intercâmbio Nível – Intermediário	Viajou para o Paraguai a turismo antes do intercâmbio.
E6	23	Engenharia Química	9º semestre	Estados Unidos – Pittsburgh - Pittsburgh State University	1 ano	1º e 2º semestre de 2018	Estudou inglês por 5 anos. Nível intermediário	Duas viagens a turismo para os Estados Unidos e uma para o Uruguai, antes do intercâmbio.

Fonte: Autor da pesquisa

Observa-se, no Quadro 1, que, dos seis alunos entrevistados, dois são da área das ciências sociais, dois da área da vida e dois da área das exatas. A faixa etária dos entrevistados é entre 21 a 25 anos. Com a exceção de um aluno que já concluiu o curso após o retorno do seu intercâmbio, todos os outros entrevistados estão cursando os últimos semestres de sua graduação. No que tange o tempo do intercâmbio, E1, E2 e E4 ficaram 6 meses; E5 ficou 8 meses e E3 e E6 ficaram 1 ano fora. Os entrevistados realizaram o intercâmbio entre os anos de 2017 e 2018. Os países de destino dos entrevistados foram: França, México, Itália, Canadá e Estados Unidos. Cada destino citado recebeu um entrevistado, com exceção da Itália, que foi destino de dois dos entrevistados. Questionados sobre o seu domínio do idioma do país de destino antes de partir para o intercâmbio, 3 entrevistados afirmaram terem conhecimento avançado da língua, 2 tendo conhecimento intermediário e um tendo conhecimento básico. Adicionalmente, constata-se que 5 dos 6 entrevistados já tinham tido uma experiência internacional antes de partir para o intercâmbio, a maioria dessas com a finalidade de turismo. Em especial, um dos entrevistados (E4) afirma ter viajado para mais de 15 países antes de partir para sua experiência de intercâmbio.

4 RESULTADOS

Nesta seção são apresentados os resultados das entrevistas. São analisados os desafios esperados, encontrados e sua correspondência; os aspectos facilitadores do intercâmbio; os ganhos obtidos pelos alunos em decorrência do intercâmbio; e as opiniões dos entrevistados sobre o PMAI. A partir desses elementos, são apresentadas algumas sugestões para o aprimoramento do Programa.

4.1 DESAFIOS ESPERADOS

Os entrevistados E1, E2, E4 e E5 afirmaram que estavam preocupados com a barreira de idioma no intercâmbio. Em contrapartida, o entrevistado E3 disse que não estava preocupado com o idioma, devido a sua preparação prévia. Ainda sobre a barreira de idioma, os entrevistados E1 e E6 estavam particularmente preocupados com a dificuldade de saber a língua no contexto acadêmico, enquanto que os entrevistados E2, E4 e E5 afirmaram que suas preocupações com idioma eram relacionadas ao uso em situações cotidianas.

Sobre isso, o entrevistado E1 afirmou: *“mesmo com dois anos de estudo de francês, achei que a língua ia ser uma barreira muito grande para meu aprendizado acadêmico, tanto na participação das aulas como na execução de provas.”* Ainda sobre a falta de domínio do idioma, o Entrevistado E2 afirmou: *“estava com medo de tanto não ser entendido como não entender os outros. Tinha medo de não conseguir ir no mercado comprar comida, de não ser capaz de conversar com as pessoas ao meu redor.”*

Os entrevistados E2, E3, E5 e E6 também apontaram que estavam preocupados sobre o processo de adaptação cultural nos países do intercâmbio (México, Itália, Canadá e Estados Unidos, respectivamente). O entrevistado E2 estava particularmente receoso sobre a diferença gastronômica entre o Brasil e o México de seu intercâmbio.

Os entrevistados E3, E5 e E6 expressaram medo de não serem capazes de construir laços e fazer amizades durante o intercâmbio. Além disso, os entrevistados

E3 e E5 disseram que temiam que as pessoas não fossem ter interesse por seus gostos e *hobbies*. Sobre isso, o entrevistado E3 disse: *“eu achei que lá onde eu estava na Itália ninguém ia ter interesse em jogar futebol, que é uma atividade que eu gosto muito de fazer. Queria poder compartilhar as coisas que eu gosto com as pessoas de lá, e antes de ir achei que isso não seria possível.”*

Outro possível desafio que inquietava os entrevistados E3, E4, E5 e E6 era a necessidade de ter que serem autônomos e independentes durante o intercâmbio. Dentro desse aspecto de autonomia e independência, o que mais preocupava os entrevistados E3, E4, E5 e E6 era o fato de terem de morar sozinhos pela primeira vez, associado às responsabilidades e problemas que vêm acompanhados disso. Sobre isso, o Entrevistado E4 disse: *“acho que um grande desafio que eu esperava encontrar era ter que morar sozinho já que ia ser minha primeira experiência fazendo isso. Ainda mais em outro país, longe da minha família.”* O Entrevistado E6 também afirmou: *“algo que passava pela minha cabeça era o fato de eu ter que resolver os problemas que surgissem lá sozinho. Eu sempre fui dependente dos meus pais e agora que retornei ainda sou, e o fato de ter que me virar sem ajuda me assustava.”* Em contrapartida, os entrevistados E1 e E2 não mencionaram nenhuma preocupação relacionada à necessidade de serem independentes e autônomos.

Outro desafio que os entrevistados E1, E4, E5 e E6 esperavam antes de partir para o intercâmbio era relacionado ao nível de dificuldade e à cobrança nas universidades de destino. Para os entrevistados E1 e E6, esse potencial desafio acadêmico era devido ao idioma. Já para os entrevistados E4 e E5, o que preocupava era a diferença entre os sistemas de aprendizado e de avaliação nas universidades de destino em comparação à UCS.

Os entrevistados E5 e E6 mencionaram que um desafio esperado era de sentir saudades de suas famílias e amigos durante o intercâmbio. Além disso, o entrevistado E6 também afirmou que achou que a solidão seria um grande desafio a enfrentar durante o seu intercâmbio.

Somente o entrevistado E5 comentou sobre o receio de ter problemas burocráticos para entrar no país de seu intercâmbio. O entrevistado E5 afirmou: *“Morria de medo de algo dar errado na imigração e, por causa disso, eu ser barrado de entrar no Canadá. Ouvi muitos relatos de conhecidos onde isso aconteceu e conseqüentemente fiquei preocupado também.”*

O entrevistado E2 foi o único que mencionou uma preocupação com sua integridade física durante o intercâmbio: *“Fiquei sabendo por outros alunos que já tinham ido para a mesma cidade que eu fui no intercâmbio de que a violência era um problema lá. Antes mesmo de ir estava preocupado com a possibilidade de ser assaltado durante meu intercâmbio.”*

O Quadro 2 ilustra de forma resumida os desafios esperados pelos intercambistas.

Quadro 2 – Desafios esperados

Entrevistados/Desafios	E1	E2	E3	E4	E5	E6	Soma
Linguísticos	x	x		x	x		4
Legais					x		1
Culturais		x	x		x	x	4
Financeiros							0
Acadêmicos	x		x	x	x	x	5
Pessoais/Emocionais		x	x	x	x	x	5
Soma	2	3	3	3	5	3	19

4.2 DESAFIOS ENCONTRADOS

Os entrevistados E1, E2 e E6 afirmaram que tiveram desafios com o idioma no intercâmbio. Em particular, os entrevistados E1 e E2 mencionaram que a barreira de idioma foi mais desafiadora nos primeiros meses do intercâmbio, enquanto que o entrevistado E6 afirmou ter tido problemas com o idioma e a comunicação durante toda a duração de seu intercâmbio. Sobre isso, o entrevistado E1 declarou: *“na rua não era tão difícil me comunicar com as pessoas, mas entender as aulas, o que os professores estavam dizendo, isso sim estava sendo complicado.”*

Com relação aos aspectos culturais, os entrevistados E1, E2, E3, E5 e E6 relataram um ou mais desafios em seu intercâmbio. Os entrevistados E1, E3 e E5 apontaram que seu maior desafio cultural foi fazer amigos e construir laços.

O entrevistado E1 mencionou que vivenciou um grande desafio devido às diferenças culturais entre ele e os nativos. Ele apontou: *“Lá as pessoas foram mais frias do que eu esperava. Não sei se é porque culturalmente nós brasileiros somos mais abertos, mas senti uma falta de receptividade do povo francês, um distanciamento que não estava acostumado.”*

O entrevistado E2 afirmou que seu maior desafio em relação ao processo de adaptação cultural foi com a comida. O entrevistado E2 comentou: *“O mais difícil de me adaptar não foi com as pessoas e sim com a comida. Lá em Puebla, no México, tudo é preparado com mais tempero e pimenta e isso foi bem difícil de me acostumar.”*

Adicionando sobre o desafio de fazer amigos e construir laços, o entrevistado E5 reiterou: *“Cheguei lá sem conhecer ninguém e então nos primeiros meses eu me sentia muito sozinho e isso me deixou muito frustrado. Até não desenvolver laços com os outros intercambistas e alunos da universidade, estava me sentindo bastante isolado.”*

Além da dificuldade construir laços e fazer amigos, o entrevistado E6 também mencionou o desafio de ter que se adaptar aos hábitos à a rotina das pessoas. O entrevistado E6 comentou: *“Nunca tinha pensado que teria que me adaptar à rotina deles, o horário das refeições era diferente do que aqui no Brasil, as lojas fechavam mais cedo, as normas e leis eram diferentes e tudo isso me pegou de surpresa.”*

Em contrapartida a todos os outros, o entrevistado E4 disse que seu maior desafio cultural não foi fazer amizades e estabelecer laços, mas sim o fato de ter que morar com uma pessoa a qual ele não conhecia previamente.

Por fim, o entrevistado E3 relatou que sofreu preconceito por parte de um professor na universidade de destino. O entrevistado E3 contou: *Um desafio inesperado que surgiu foi a hostilidade de um professor comigo. Quando cheguei na sua disciplina pela primeira vez este professor veio para mim e disse que não gostava de alunos estrangeiros em suas aulas, e depois de dizer isso, ele me desejou ironicamente “boa sorte”.*

No que tange a aspectos acadêmicos, os entrevistados E3, E4 e E5 relataram a existência de desafios, enquanto que os entrevistados E1, E2 e E6 disseram que encontraram poucos ou nenhum desafio acadêmico substancial. O entrevistado E3 achou as provas da universidade de destino muito difíceis, em particular as provas orais. Já o entrevistado E4 disse que seu desafio acadêmico foi lidar com um

sistema de ensino o qual não o motivava tanto quanto o da UCS. Por fim, o entrevistado E5 mencionou que teve disciplinas extremamente desafiadoras devido ao nível de cobrança de seus professores na universidade de destino.

Os entrevistados E2, E3 e E6 afirmaram que se depararam com alguns desafios de ordem financeira, enquanto que os entrevistados E1, E4 e E5 disseram que não tiveram problema algum no que diz respeito a dinheiro. Para os entrevistados E3 e E6, o desafio financeiro surgiu em relação a questões de moradia, já que eles estavam buscando por acomodações que atendessem as suas necessidades. Por outro lado, o entrevistado E2 mencionou que essa dificuldade financeira foi de ordem generalizada e, por isso, teve de controlar seus custos durante o intercâmbio todo, seja em moradia, alimentação, lazer, entre outros.

Por fim, os entrevistados E2 e E5 vivenciaram desafios diferentes e particulares a eles na duração de seus intercâmbios. O entrevistado E2 apontou que o medo pela sua integridade física foi um grande desafio. Ele afirmou: *“No México, precisei aprender com os locais sobre quais lugares eu deveria evitar, como me vestir para não chamar atenção, o que era e não era seguro fazer na cidade.”*

O entrevistado E5 relatou que, por não estar totalmente a par das leis do país de seu intercâmbio, acabou sendo multado no trânsito mais de uma vez. Ele contou: *“Por culpa minha, acabei não pesquisando sobre as leis de trânsito no Canadá e, por causa disso, fui multado duas vezes. E também por conta disso, precisei comparecer perante ao tribunal para disputar tais multas, e isso foi muito complicado e desconfortável.”*

No Quadro 3, encontra-se a síntese dos desafios encontrados.

Quadro 3 – Desafios encontrados

Entrevistados/Desafios encontrados	E1	E2	E3	E4	E5	E6	Soma
Linguísticos	x	x				x	3
Legais					x		1
Culturais	x	x		x	x	x	5
Financeiros		x	x			x	3
Acadêmicos			x	x	x		3
Pessoais / Emocional	x	x	x	x	x	x	6
Soma	3	4	3	3	4	4	21

Fonte: Autor da pesquisa

4.3 CORRESPONDÊNCIA ENTRE DESAFIOS ESPERADOS E ENCONTRADOS

Na comparação entre desafios esperados e encontrados, o entrevistado E1 afirmou que a barreira de idioma era um desafio esperado que se concretizou de fato na experiência do intercâmbio. O entrevistado mencionou que esse aspecto do idioma foi particularmente desafiador nos estágios médicos que realizou durante o intercâmbio. Em seguida, afirmou que o desafio de adaptação cultural foi muito mais intenso do que ele esperava antes de partir para o intercâmbio. O entrevistado E1 comentou: *“Eu achava que seria complicado interagir e fazer amigos, mas não imaginava que seria tão difícil assim. Não estava esperando a distância e a frieza dos locais nas interações cotidianas.”*

O entrevistado E2 confirmou que suas expectativas foram condizentes com os desafios que teve de vivenciar durante seu intercâmbio. O entrevistado E2 estava preocupado com a barreira de idioma e as implicações que isso causaria na sua comunicação, e esse foi um desafio que se concretizou. Ele estava preocupado com o aspecto cultural gastronômico e de fato isso se provou ser um desafio. Ele colocou: *“Realmente, a questão da comida foi um problema pelo qual eu passei até conseguir me adaptar. Até eu não pedir ajuda aos meus colegas locais sobre alternativas de alimentação, essa questão realmente foi desafiadora. Me lembro de uma vez que comi um lanche na rua e devido a alguma coisa na comida, passei mal por dois dias.”*

Além disso, o entrevistado E2 confirmou suas preocupações a respeito de sua integridade física já que precisou tomar os cuidados para não ser assaltado e também precisou evitar certos locais para não correr risco. Por fim, algo que o entrevistado E2 não esperava e que foi desafiador foi a facilidade das disciplinas da sua universidade de destino. Ele apontou: *“Eu fui pra lá achando que a universidade, as disciplinas iam ser uma coisa, ter um certo nível de cobrança e esse não foi o caso. Na universidade, eu achei que eles não exigiam tanto de nós intercambistas em comparação aos alunos mexicanos.”*

O entrevistado E3 constatou que, durante o intercâmbio, não encontrou desafios substanciais relacionados ao idioma, como havia previsto antes de ir. Sobre o processo de adaptação cultural, o entrevistado E3 afirmou que suas expectativas

foram muito maiores do que os desafios que ele realmente teve de enfrentar durante o intercâmbio. Em específico, afirmou o processo de socialização e construção de amizades foi muito mais fácil do que ele esperava. Sobre não ter com quem compartilhar seus interesses e atividades, também afirma que isso não foi problema. O entrevistado E3 colocou: *“Em questão de semanas eu consegui encontrar amigos pra jogar futebol mais de duas vezes por semana, e foi bem tranquilo. E também, depois de um tempo, eu tinha estabelecido um círculo de amizades e comecei a me sentir muito à vontade com as pessoas e o estilo de vida na minha cidade de destino na Itália.”* Os desafios que o entrevistado E3 não esperava ter de enfrentar foram acadêmicos e financeiros. Ele não esperava que o sistema de avaliação fosse tão difícil quanto foi e muito menos esperava ser maltratado por um professor por ser um aluno estrangeiro. Por fim, o entrevistado E3 não esperava encontrar os empecilhos financeiros que encontrou em relação à moradia.

O entrevistado E4 concluiu que o desafio do uso do idioma não se concretizou, uma vez que, ao chegar, ele sentiu que seu nível de fluência era muito maior do que ele imaginava. No que tange o desafio esperado de ter que morar sozinho e ser autônomo, o entrevistado E4 disse que, no final das contas, isso não foi desafiador e, pelo contrário, muito prazeroso de se vivenciar. Por fim, o entrevistado E4 afirma que partiu para o intercâmbio preocupado com o nível de cobrança acadêmica e os métodos de ensino na sua universidade de destino e que isso acabou não se concretizando. Em contrapartida, ele afirmou que as aulas e o método de ensino da universidade de destino o decepcionaram. Sobre isso, ele falou: *“A Universidade de Padova tem um centro médico extremamente renomado e eu achei que me adequar ao nível de cobrança seria supercomplicado. O que aconteceu é que, lá nós tínhamos muitas aulas teóricas e muito poucas aulas práticas, o que me incomodou um pouco.”*

O entrevistado E5 afirmou que o desafio de dominar e se sentir confortável com o idioma foi muito mais fácil do que o esperado. Sobre os desafios culturais, o entrevistado E5 disse que o receio de não conseguir socializar, fazer amigos e achar pessoas para compartilhar de seus *hobbies* e atividades acabou não se concretizando. Sobre isso ele comentou: *“Lá eu acabei tendo chance de fazer várias atividades que eu faço aqui no Brasil, como trabalhar com as minhas miniaturas de carro. De resto, eu me adaptei e comecei a me interessar pelas coisas que os outros alunos faziam e acabei me achando socialmente com facilidade. Além disso, eu*

esperava que os canadenses fossem muito mais frios e distantes do que eles realmente são e eu me dei muito bem com o pessoal nativo lá.”

Discutindo sobre os desafios acadêmicos, o entrevistado E5 afirmou que o nível de dificuldade e de cobrança com que ele estava preocupado em relação à universidade de destino se concretizaram. No que diz respeito aos sentimentos de saudade de família e amigos, o entrevistado E5 expôs que isso estava longe de ser um desafio durante o intercâmbio. Finalmente, um desafio vivenciado que o entrevistado E5 não esperava foi o da solidão. Ele contou: *“Olha, nas primeiras duas semanas eu me senti extremamente sozinho e isolado. Eu sei que isso é normal, mas eu não contava com isso acontecendo comigo.”*

O entrevistado E6 disse que, antes de partir para o intercâmbio, estava preocupado com o aprendizado e o domínio do idioma somente no contexto acadêmico. No entanto, ele relatou que sentiu dificuldade em se comunicar e entender o idioma não só na universidade. Sobre isso, o entrevistado E6 comentou: *“Como eu estava há muito tempo sem praticar o inglês, acabei passando por algumas dificuldades que eu não tinha antecipado. Achei que nesse aspecto seria difícil só a parte da faculdade, mas acabei demorando um tempo pra me sentir confortável falando, seja no cotidiano, com amigos ou na faculdade.”*

No que tange os receios de não conseguir ser autônomo e independente e sobre sentir saudades da sua família, o entrevistado E6 disse que esses não foram desafios tão consideráveis quanto ele achou que fossem ser. A respeito do processo de adaptação cultural e a construção de amizades e laços com as pessoas, o entrevistado E6 concluiu que o enfrentamento desses desafios foi muito mais simples do que ele esperava. Sobre isso, o entrevistado E6 disse: *“Me senti tão bobo por ter pensado antes de ir para o intercâmbio que fazer amigos seria impossível. Lá eu fui capaz de fazer amizade com os intercambistas e com os locais com muita facilidade.”*

Comparando a expectativa e a realidade do desafio de adaptação cultural, o entrevistado E6 sentiu que não tinha esperado o quão diferente a sociedade e as pessoas seriam em seu país de destino, mas que esse desafio o motivou a se adaptar. Ele comentou: *“Das pequenas coisas como eu disse antes, o horário da janta, quando as lojas fecham até as maiores, sobre como o americano se comporta, eu não fazia ideia de quanta coisa diferente eu iria ter que enfrentar lá. Mas com o*

passar do tempo eu comecei a aceitar essas diferenças e enraizar elas, e tudo ficou mais prazeroso.”

No que se refere aos desafios esperados e encontrados, destacaram-se os de natureza linguística, cultural, acadêmica e pessoais. Constata-se que o domínio do idioma é um dos fatores que mais preocupa os intercambistas antes e durante a sua experiência, mesmo que alguns já possuíssem um nível domínio considerável. Outro ponto a ser levantado é que os desafios culturais, acadêmicos e os de ordem pessoal de fato se concretizaram durante a experiência. Todos os entrevistados que estavam antecipando desafios culturais acabaram por encontrá-los durante o intercâmbio. No que diz respeito aos desafios acadêmicos, os diferentes métodos e níveis de ensino, as aulas em outro idioma e o nível de cobrança apareceram como fatores significativos. Desafios de ordem pessoal também foram antecipados e se concretizaram para aqueles que já contavam que isso iria acontecer. Os desafios legais e os financeiros foram os menos esperados e os menos encontrados. No Quadro 4, pode-se encontrar a correspondência estabelecida entre os desafios esperados e os encontrados.

Quadro 4 - Correspondência entre desafios esperados e encontrados

(continua)

Entrevistados	E1	E2	E3	E4	E5	E6	Soma
DESAFIOS ESPERADOS							
Linguísticos	x	x		x	x		4
Legais					x		1
Culturais		x	x		x	x	4
Financeiros							0
Acadêmicos	x		x	x	x	x	5
Pessoais/Emocionais		x	x	x	x	x	5
Soma	2	3	3	3	5	3	19
DESAFIOS ENCONTRADOS							
Linguísticos	x	x				x	3
Legais					x		1

(conclusão)

Entrevistados	E1	E2	E3	E4	E5	E6	Soma
DESAFIOS ENCONTRADOS							
Culturais	x	x		x	x	x	5
Financeiros		x	x			x	3
Acadêmicos			x	x	x		3
Pessoais / Emocional	x	x	x	x	x	x	6
Soma	3	4	3	3	4	4	21

Fonte: Autor da pesquisa

Esses resultados corroboram o que Oliveira e Freitas (2017) apontam no que diz respeito ao fato de a mobilidade internacional ser uma realidade complexa e desafiadora. Isso acaba requerendo uma adaptação a fatores acadêmicos, socioculturais e psicológicos.

4.4 ASPECTOS FACILITADORES NO INTERCÂMBIO

O primeiro aspecto facilitador mencionado pelos entrevistados E1, E3, E4 foi o fato de eles possuírem a cidadania dos países em que eles fizeram intercâmbio. Para os três entrevistados, a cidadania foi um facilitador burocrático no processo de intercâmbio. Sobre isso, o entrevistado E3 afirmou: *“O fato de eu ser cidadão italiano facilitou todo o processo e me conferiu muitos benefícios. Eu tinha maior facilidade para receber recursos financeiros da minha família, para abrir uma conta no banco e para fazer um contrato de aluguel, por exemplo.”* Já o entrevistado E4 complementou: *“Eu não fui para o intercâmbio como estrangeiro, eu fui como cidadão. Por causa disso, eu precisei me preocupar muito menos com os aspectos burocráticos da minha viagem como fazer visto e a minha entrada no país foi muito mais rápida e tranquila em relação aos meus colegas.”*

No que diz respeito ao conhecimento e ao domínio do idioma, os entrevistados E3 e E4 destacaram a sua preparação prévia antes de partir para o intercâmbio como um aspecto facilitador. Para o entrevistado E4, um curso de italiano que o mesmo realizou um ano antes do intercâmbio acelerou seu domínio e fluência no idioma. O entrevistado E3 contou que foi para o país de seu intercâmbio com antecedência para poder praticar a língua e que isso o ajudou muito para atingir

a fluência. Continuando, os entrevistados E3 e E4 também apontaram seu domínio do idioma e sua identificação cultural com o país de destino como aspectos facilitadores no processo de intercâmbio. Sobre isso, o entrevistado E3 comentou: *“O fato dos meus pais e avós terem vindo da região onde eu fui estudar, facilitou muito o processo de adaptação cultural. De alguma forma, eu já estava familiarizado com o jeito de ser do povo de lá antes mesmo de partir para o meu intercâmbio.”* Comentando sobre o mesmo assunto, o entrevistado E4 afirmou: *“Minha família toda é oriunda da região de Vêneto, na Itália, exatamente onde eu escolhi fazer meu intercâmbio. Até partes do dialeto que eu aprendi em casa facilitaram a minha aproximação com as pessoas de lá, como também toda a questão cultural... Toda essa identificação facilitou muito a minha adaptação cultural e reduziu drasticamente aquele choque cultural que as pessoas sentem chegando em um lugar diferente.”*

Outro aspecto apontado pelos entrevistados foi o auxílio dos setores de intercâmbio das universidades de destino. Os entrevistados E1, E2, E3, E4 e E6 apontaram o apoio institucional da universidade de destino como tendo sido um significativo aspecto facilitador na experiência de intercâmbio. O entrevistado E1 apontou sua universidade de destino tinha um sistema de apadrinhamento de intercambistas pelo qual alunos nativos promoviam eventos de integração entre alunos estrangeiros e os alunos locais. O entrevistado E1 também afirmou que, além desse sistema de apadrinhamento, a sua universidade de destino também promoveu diversos eventos de integração por meio de atividades extracurriculares e reuniões, facilitando o processo de adaptação cultural. Sobre esses programas, ele afirmou: *“Esse programa de apadrinhamento me proporcionou a oportunidade de fazer novos amigos e os eventos que eles promoviam ajudou muito na minha adaptação. Por meio desse programa eu também tinha a oportunidade de praticar o idioma, o que foi muito importante. Fazíamos jantares e atividades culturais tipicamente francesas e eu acredito que tudo isso foi extremamente valioso para o meu intercâmbio.”*

O entrevistado E2 apontou o auxílio do setor de intercâmbios de sua universidade de destino como um facilitador para sua adaptação cultural, para seu aprendizado do idioma e para seu sucesso acadêmico. Comentando sobre isso, o entrevistado E2 afirmou: *“Tinha um funcionário na minha universidade que era o responsável de tratar dos assuntos dos intercambistas. Esse funcionário facilitava a nossa comunicação com os professores, nos ajudava a estudar para as provas, promovia eventos e passeios para integrar os alunos e também nos mostrava como*

usufruir da infraestrutura da universidade. Eu pude praticar e aprimorar meu espanhol com os amigos que fiz por intermédio desses eventos e, sem esse apoio, eu acho que meu intercâmbio teria sido muito mais difícil.”

Ainda nesse aspecto de apoio institucional, os entrevistados E3 e E4, mesmo estando em universidades diferentes, mencionaram o mesmo programa como sendo um facilitador: o programa ESN (*Erasmus Student Network*), presente em universidades parceiras do programa ERASMUS - *European Region Action Scheme for the Mobility of University Students* (Plano de Ação da Comunidade Europeia para a Mobilidade de Estudantes Universitários), do qual a UCS e o PMAI, respectivamente, são parceiras. O entrevistado E3 comentou: *“Para mim, a turma ESN do ERASMUS mudou completamente meu intercâmbio. Essa turma era composta de alunos voluntários que promoviam eventos e viagens para integrar os intercambistas. Eles também faziam de tudo para facilitar nossa adaptação ao país, à cultura e com os outros alunos. Esses voluntários nos ajudavam com tudo que a gente precisasse, nesse processo de conhecer pessoas e fazer amigos, para resolver questões acadêmicas, pra tudo.”*

Falando sobre esse programa, o entrevistado E4 afirmou: *“O programa ERASMUS me ajudou muito. Eles faziam muitos eventos de integração, reuniões, viagens e festas e isso foi de grande ajuda para eu conhecer pessoas novas e me sentir mais à vontade para aprender coisas novas.”*

O entrevistado E6 também mencionou o auxílio do setor de intercâmbios da sua universidade de destino como um facilitador cultural e acadêmico. Para o entrevistado E6: *O international office, o equivalente ao nosso PMAI, foi muito importante para o meu intercâmbio. Foi por intermédio das atividades e eventos deles que eu conheci boa parte dos amigos que eu fiz nessa vivência, eu pude conhecer e entrar em contato com muitas outras culturas e além disso, eles tinham diversos grupos estudantis que me engajaram na vida acadêmica e aceleraram ainda mais a minha socialização com os outros alunos.”* O entrevistado E6 também mencionou que a infraestrutura da sua universidade de destino o auxiliou muito em seu processo de aprendizado. Para ele, essa aproximação da universidade com o aluno foi extremamente benéfica no enfrentamento dos desafios que emergiam.

Os entrevistados E1 e E6 apontaram o compartilhamento prévio de informações do intercâmbio entre eles e outros alunos da UCS que já tinham ido para o mesmo destino como um aspecto facilitador para se preparassem melhor

para os desafios que iriam enfrentar. O entrevistado E1 afirmou que ter ido junto com um colega da UCS o auxiliou no processo de adaptação cultural e fez com que ele se sentisse como se não estivesse sozinho para enfrentar os desafios que o intercâmbio lhe apresentou. O último aspecto facilitador que o entrevistado E1 apontou foi o auxílio de um órgão governamental francês, que o auxiliou a encontrar uma moradia por um preço acessível.

Os entrevistados E2, E3, E5 e E6 apontaram a relação amigável com os locatários e colegas de quarto das moradias as quais eles estavam alugando como um grande aspecto facilitador. O entrevistado E1 afirmou que seus colegas de quarto o ajudavam a praticar e aprimorar o idioma e a se adaptar à cultura local e que isso enriqueceu seu intercâmbio. O Entrevistado E6 afirmou que o locatário da sua moradia o proporcionou a oportunidade de viajar pelo seu país de destino, como também a chance de participar de diversas atividades culturais. Para o entrevistado E6, essa interação foi extremamente valiosa.

O entrevistado E4 creditou como aspecto facilitador na sua experiência de intercâmbio a sua extensa bagagem cultural devido às suas viagens prévias pelo mundo. O entrevistado E4 afirmou: *“Na minha vida eu tive o privilégio de poder ter viajado para mais de 15 países e certamente eu acredito que isso facilitou esse intercâmbio. Eu já parti para essa experiência sabendo como lidar e me ajustar a um lugar novo. Também acho que todas essas viagens facilitaram o meu entendimento de diferenças culturais e como reagir a elas.”*

O entrevistado E3 também considerou como aspecto facilitador no processo de intercâmbio o auxílio financeiro e apoio emocional de sua família. O entrevistado E3 também citou a UCS e o PMAI como sendo os maiores facilitadores de todo o processo, por lhe proporcionar a oportunidade de realizar o intercâmbio.

Sobre os aspectos facilitadores, a amostra destacou vários aspectos que os auxiliaram durante o intercâmbio, mas alguns se destacaram. Aspectos como o apoio do setor de intercâmbio das universidades de destino, o domínio prévio do idioma, o bom relacionamento com colegas de quarto e com os locatários e o benefício da cidadania foram os fatores prevalentes. Em específico, a amostra demonstrou que o apoio das universidades de destino foi essencial para que eles pudessem construir laços com os alunos locais e outros intercambistas por meio da promoção de eventos de integração, entre outras ações. O bom relacionamento com colegas de quarto e locatários foi tão relevante para a amostra porque o ambiente

acolhedor fez com que eles pudessem praticar o idioma, ter mais exposição à cultura e, conseqüentemente, acelerar o processo de adaptação e a construção de laços como uma forma de aliviar os desafios de ordem pessoal encontrados. Quem possuía a cidadania do país de destino do seu intercâmbio teve um processo burocrático mais fácil e rápido do que quem não a possuía. Uma outra menção válida é de que dois entrevistados da amostra encontraram desafios substancialmente menos complexos devido à sua já existente identificação cultural com os locais onde realizaram intercâmbio. Aspectos facilitadores de menor relevância relacionam-se a contextos externos e à bagagem cultural prévia. O Quadro 5 apresenta estes dados de forma sistematizada.

Quadro 5 – Aspectos facilitadores relativos ao intercâmbio

Entrevistados	E1	E2	E3	E4	E5	E6	Soma
Cidadania do país de destino	x		x	x			3
Conhecimento do idioma			x	x			2
Identificação cultural com o país de destino			x	x			2
Auxílio dos setores de intercâmbio da universidade de destino	x	x	x		x	x	5
Interação com outros alunos que já realizaram o mesmo intercâmbio	x					x	2
Auxílio de órgão governamental no país de destino	x						1
Relacionamento positivo com locatários e colegas de quarto		x	x		x	x	4
Bagagem cultural prévia (viagens)				x			1
Auxílio financeiro e emocional da família			x				1
Programa de Mobilidade da UCS			x				1
Soma	4	2	7	4	2	3	22

Fonte: Autor da pesquisa

Esses achados estão de acordo com pesquisa realizada por Oliveira e Freitas (2017) que levantaram, entre outros aspectos, a língua, a existência de organizações de gestão e acompanhamento do estudante, bagagem cultural e experiências anteriores de viagens como aspectos facilitadores.

4.5 GANHOS OBTIDOS

Todos os entrevistados acreditam terem obtido mais ganhos pessoais do que acadêmicos com o intercâmbio. Os entrevistados E1, E3, E5 e E6 afirmaram que aperfeiçoaram seus métodos de aprendizagem e construção de conhecimento devido ao intercâmbio. O entrevistado E1 afirmou ter tido aprendizados e ganho de

conhecimento que não estariam disponíveis sem ter feito o intercâmbio. Ele também constatou que desenvolveu novas abordagens de aprendizagem e estudo devido ao intercâmbio. O entrevistado E2 disse que algumas disciplinas na universidade de destino lhe agregaram conhecimentos úteis para sua formação. Foi o caso de disciplinas como negociação internacional e interculturalidade. Na esfera acadêmica, o entrevistado E3 afirmou ter aprimorado suas técnicas de aprendizagem e de ensino, como também disse ter adquirido conhecimento que aprimorou sua vida profissional. Ele afirmou: *“logo após eu retornar do meu intercâmbio, consegui um emprego devido ao conhecimento que eu adquiri nas disciplinas da minha faculdade no exterior.”* O entrevistado E5 afirmou ter ganho mais confiança em si mesmo no que diz respeito a seu potencial acadêmico.

Todos os entrevistados relataram ganhos pessoais de uma forma ou outra. Os entrevistados E2, E3, E4, E5 e E6 afirmam terem tido um substancial crescimento pessoal como também terem conquistado mais autonomia e independência devido à experiência de intercâmbio. Em particular, os entrevistados E5 e E6 também mencionaram que a experiência de intercâmbio fez com que se tornassem mais proativos em suas vidas. O entrevistado E6 também apontou que as experiências do intercâmbio contribuíram para uma melhoria significativa em suas habilidades de comunicação: *“Lá eu tive a oportunidade de ser o diretor do clube estudantil dos brasileiros e essa oportunidade me fez crescer muito. Eu aprendi a me comunicar muito melhor, de forma mais eficiente e prática. O intercâmbio também me ajudou a desenvolver competências de liderança, algo que eu nunca tinha desenvolvido aqui no Brasil.”*

No que diz respeito a aspectos de idioma, os entrevistados E1, E2, E5 afirmam que a experiência de intercâmbio os proporcionou a oportunidade de acelerarem seu domínio do idioma do país de destino. O entrevistado E1 mencionou: *“Antes de ir pro intercâmbio o meu francês era bom, mas eu estava longe de ser fluente. Lá, com toda a prática e vivência que eu tive, eu realmente aperfeiçoei o meu conhecimento do idioma e hoje me considero um falante fluente de francês.”* Ainda sobre isso, o entrevistado E2 contou: *“A parte de aprendizado da língua foi crucial para mim, já que eu tinha chegado na Colômbia falando muito pouco espanhol. Não só eu aprendi e aperfeiçoei o espanhol como também tive chance de aprender inglês no intercâmbio.”*

Os entrevistados E3 e E4 mencionaram que ganharam um novo senso de admiração e respeito pela sua própria instituição, a UCS, e pelos seus professores após retornarem do intercâmbio. O entrevistado E3 disse: *“Eu só fui ver o quão boa a nossa instituição é depois de fazer o meu intercâmbio. Agora que eu tive outra universidade e outros professores como comparação, eu posso dizer que valorizo muito mais o esforço que os nossos professores aqui fazem, como eles se importam com o aluno e como a UCS tem abordagens de ensino que eu gosto muito.”*

Os entrevistados E1, E4 e E5 mencionaram terem feito amizades duradouras e importantes durante seus intercâmbios. O entrevistado E1 colocou: *“Lá eu fiz amigos do mundo todo. Eu criei laços e relacionamentos que continuaram depois do intercâmbio e eu sou muito grato por isso. Essas amizades foram e são muito importantes para o meu crescimento pessoal e é sempre bom construir uma rede de pessoas ao redor do mundo.”* O entrevistado E5 mencionou: *“Acho que um dos maiores ganhos que eu tive lá foram as pessoas que eu conheci, as redes que eu fui capaz de construir e sei que certamente vou me beneficiar dessas amizades no futuro. Eu mantenho contato com alguns amigos que fiz lá até agora e essa interação com pessoas de culturas diferentes agregou muito no meu entendimento do mundo.”*

Os entrevistados E1, E2, E3, E5 e E6 mencionaram que o intercâmbio os proporcionou uma nova perspectiva sobre culturas diferentes como também os conferiu melhorias substanciais em suas competências interculturais. O entrevistado E2 afirmou: *“Eu tive um crescimento pessoal absurdo devido ao intercâmbio. Conviver com pessoas tão diferentes de mim agregou positivamente na minha vida e me ajudou a celebrar e respeitar as diferenças culturais que o mundo possui. Aprender e se integrar a outras culturas foi uma das coisas mais benéficas dessa experiência toda.”*

Os entrevistados E4, E5 e E6 apontaram que o intercâmbio os conferiu novas perspectivas sobre suas respectivas áreas de atuação. Sobre isso, o entrevistado E5 afirmou: *“No Canadá eu fui exposto a diversas técnicas e conhecimentos de engenharia que mudaram totalmente a minha perspectiva da área. Ter a oportunidade de ver como as casas são construídas lá, por exemplo, enriqueceram o meu conhecimento profissional. Também tive disciplinas que tratavam de métodos inovadores na minha área e todo esse conhecimento alterou minha visão da engenharia como um todo.”*

Com relação aos ganhos percebidos, a primeira observação a ser feita é de que todos os entrevistados da amostra afirmaram terem tido ganhos pessoais maiores ou mais relevantes do que ganhos acadêmicos. No âmbito dos ganhos pessoais, o desenvolvimento de competências pessoais como autonomia e independência e uma nova perspectiva e apreciação por diferentes culturas se destacam. Essa construção e esse aprimoramento das competências interculturais estão condizentes com o que Weissmann (2018) afirma no que se refere à constituição dos sujeitos interculturais no processo de interação e de rompimento de fronteiras e no movimento por diversas culturas.

Chama a atenção nas respostas também que houve uma significativa menção a ganhos no que diz respeito ao domínio do idioma e à criação de vínculos e amizades duradouras com nativos e outros intercambistas. Nessa direção, encontra-se em Weissman (2018) que as experiências de intercâmbio propiciam a estruturação de um espaço transubjetivo onde cultura, língua e contextos sociais vividos se entrelaçam.

No que diz respeito aos ganhos acadêmicos percebidos, ressalta-se o desenvolvimento de novos métodos de aprendizagem e de construção de conhecimento devido ao intercâmbio. Além disso, houve a percepção da abertura de novas possibilidades profissionais e uma nova perspectiva das suas áreas de atuação profissional. Destaca-se como um ganho específico de dois alunos da mesma área do conhecimento (vida) um novo senso de valorização do próprio curso na UCS.

Os ganhos relatados pelos alunos estão de acordo com o que Périco e Gonçalves (2018) e Oliveira e Freitas (2017) encontraram em seus estudos sobre intercâmbio e mobilidade acadêmica. O Quadro 6 apresenta de forma sintética os ganhos percebidos pelos alunos.

Quadro 6 - Ganhos obtidos

(continua)

Entrevistados	E1	E2	E3	E4	E5	E6	Soma
Aperfeiçoamento dos métodos de aprendizagem e construção de conhecimentos	x		x		x	x	4
Oportunidade de emprego no retorno			x				1
Confiança no seu potencial acadêmico					x		1
Crescimento pessoal e desenvolvimento de autonomia		x	x	x	x	x	5
Proatividade					x	x	2
Melhoria significativa nas habilidades de comunicação						x	1

(conclusão)

Entrevistados	E1	E2	E3	E4	E5	E6	Soma
Aumento/Aperfeiçoamento do domínio do idioma	x	x			x		3
Valorização/ Reconhecimento da qualidade do ensino e dos métodos da UCS			x	x			2
Construção de laços duradouros e de rede de relacionamento	x			x	x		3
Nova perspectiva de culturas diferentes e aprimoramento da competência intercultural	x	x	x		x	x	5
Novas perspectivas sobre as áreas de atuação				x	x	x	3
Soma	4	3	5	4	8	6	30

Fonte: Autor da pesquisa

4.6 ACOMPANHAMENTO DO PMAI

Sobre o acompanhamento dado antes de seus intercâmbios começarem, com exceção do entrevistado E3, todos os outros entrevistados disseram que o PMAI deixou a desejar. Os entrevistados E1, E2 e E5 apontam a inconsistência de informações no que tange o aspecto burocrático do intercâmbio como sua maior reclamação. O entrevistado E1 apontou: *“Tive diversos problemas em relação à documentação necessária para eu poder realizar o intercâmbio. Me requisitavam certos documentos, eu os entregava, e depois me diziam que algo estava errado e eu precisava fazer tudo de novo.”*

O entrevistado E2 afirmou: *“Pra essa parte de papelada, documentos, precisei me virar. Eu contava com mais auxílio legal do PMAI para encaminhar meu intercâmbio, mas acabei me sentindo bem desamparado. Me disseram quais documentos eu precisaria, mas não os senti presentes para sanar dúvidas que surgiram nesse processo.”*

Ainda sobre essa questão de encaminhamento legal e burocrático, o entrevistado E5 afirmou: *“No geral eu avalio o acompanhamento do PMAI como confuso. Muitas vezes eles não estavam presentes para resolver problemas que eu estava tendo com os documentos necessários e mesmo sabendo que eu era totalmente responsável por essa parte legal, eu gostaria de ter recebido informações mais consistentes e ter recebido mais auxílio.”* Em contrapartida, os entrevistados E3, E4 e E6 afirmaram que o PMAI foi eficaz no que tange os processos burocráticos legais do processo de intercâmbio.

Os entrevistados E1, E2, E4 e E6 também mencionaram que gostariam de receber mais informações sobre suas universidades de destino, suas cidades de

destino e sobre aspectos gerais da experiência de intercâmbio como moradia e transporte. É importante ressaltar que a disponibilização desse tipo de informação não consta como responsabilidade do PMAI, mas esses entrevistados afirmaram terem se sentido desamparados nesse quesito. Além disso, esses entrevistados apontaram que precisaram recorrer à ajuda de alunos que já tinham realizado intercâmbio nas suas universidades de destino.

O entrevistado E6 alegou: *“Dependi da ajuda de outros colegas que já tinham ido para a minha universidade de destino para obter mais informações e me preparar melhor para o meu intercâmbio. O PMAI tinha muito poucas informações sobre a universidade em que eu ia ir, e isso foi um problema.”*

O entrevistado E4 afirmou: *“Gostaria que eles pudessem ter me providenciado mais informação sobre como a universidade de lá funcionava, o início do ano letivo, como as disciplinas funcionariam, entre outras coisas. Me pareceu que eles sabiam muito pouco sobre a minha universidade de destino, o que foi preocupante.”*

O entrevistado E1 mencionou que, devido a um ruído na comunicação entre ele e o PMAI, foi mandado para a unidade errada de sua universidade de destino. O entrevistado E5 também relatou que o programa o encaminhou erroneamente para uma prova de mestrado no que era para ser uma prova de proficiência.

Relativamente ao acompanhamento do PMAI durante a experiência de intercâmbio, todos os entrevistados afirmaram que foram bem atendidos. Todos eles disseram que precisaram de muito pouco suporte devido ao auxílio dos setores de intercâmbios das suas universidades de destino. O entrevistado E6 contou: *“Durante o meu intercâmbio precisei de ajuda uma vez só para requisitar uma extensão da minha permanência na universidade de destino e fui muito bem atendido.”*

Com relação ao acompanhamento do PMAI depois do retorno do intercâmbio, o entrevistado E2 disse que gostaria de ter recebido auxílio do programa para se readaptar social e institucionalmente. Ele colocou: *“Quando eu retornei, senti um choque cultural reverso muito forte. Me senti perdido e isolado e sinto que o programa poderia ter alguma iniciativa para auxiliar os alunos com esse aspecto social do retorno.”*

Por fim, os entrevistados E4 e E5 mencionaram a inconsistência de informações compartilhadas pelos profissionais encarregados do PMAI. O entrevistado E4 afirmou: *“Tinham vezes onde eu recebia duas respostas diferentes*

de dois funcionários sobre o mesmo documento, por exemplo. Esse tipo de ruído aconteceu frequentemente antes de eu ir para o intercâmbio.”

Considerando esses resultados, é possível fazer algumas considerações sobre o Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional da UCS. No que tange ao acompanhamento do programa, a maior parte das críticas apontadas pela amostra refere-se aos processos que ocorrem antes do intercâmbio. A amostra apontou a inconsistência das informações de ordem burocrática e a falta de organização do programa em si como um dos maiores problemas do acompanhamento. Por mais que metade da amostra tenha considerado os encaminhamentos burocráticos bons, isso não exclui esse sentimento de que o programa disponibiliza informações equivocadas e providencia informações de forma inconsistente e desorganizada.

Isso foi associado à falta de profissionais capazes de os auxiliar com aspectos não burocráticos do intercâmbio, como a disponibilização de informações sobre as universidades de destino, as cidades que eles iriam morar como também questões de moradia e transporte. Segundo as diretrizes do PMAI (STALLIVIERI, 2009), essa preparação é uma responsabilidade do aluno, mas é importante constatar que esse é um desejo dos participantes do programa. As reuniões preparatórias mostraram-se extremamente importantes e deveriam, sob o ponto de vista de alguns dos entrevistados, acontecer mais. Isso parece apontar para a insegurança e ansiedade dos alunos com a experiência que irão vivenciar

Com relação, contudo, ao atendimento do PMAI durante o intercâmbio, este mostrou-se satisfatório. O Quadro 7 ilustra as manifestações dos entrevistados sobre o PMAI.

Quadro 7 – Opiniões sobre o acompanhamento do PMAI

Entrevistados/ Opiniões	E1	E2	E3	E4	E5	E6	Soma
Inconsistência de informações de natureza burocrática	x	x		x	x		4
Ausência de auxílio nos processos legais	x	x			x		3
Eficácia no acompanhamento burocrático			x	x		x	3
Falta de informações sobre IES de destino, cidade e moradia e transporte	x	x		x		x	4
Importância das reuniões preparatórias	x	x	x	x	x	x	6
Ruído na comunicação	x				x		2
Atendimento satisfatório durante o intercâmbio	x	x	x	x	x	x	6
Falta de auxílio para readaptação no retorno		x					1
Soma	6	6	3	5	5	4	29

Fonte: Autor da pesquisa

No que diz respeito ao acompanhamento dos intercambistas após o seu retorno, ficou evidente a sensação de que não há um processo de acolhimento e a criação de oportunidades para compartilhamento das vivências com a comunidade acadêmica e de apoio para o choque cultural reverso. Nessa direção, Périco; Gonçalves (2018) afirmam que a falta de apoio institucional, como, por exemplo, “o acompanhamento psicológico nos primeiros meses após o retorno” (p.17), pode intensificar os impactos deste último fenômeno.

Lee (2005) apud Rodrigues (2012) atribui como possível razão para os problemas enfrentados pelas instituições em gerenciar de forma integral os programas de mobilidade a falta de conhecimento adequado para o desenvolvimento de programas de capacitação dos agentes responsáveis pela gestão intercultural e a superficialidade da maioria das pesquisas e dos estudos sobre o ajustamento intercultural. Conforme Stallivieri (2002), é necessária a existência de um sistema de apoio institucional e psicológico aos envolvidos, com o estabelecimento de metas e mecanismos claros direcionados para o desenvolvimento e para a avaliação das ações de mobilidade.

4.7 SUGESTÕES PARA O PMAI

Os entrevistados E1, E4 e E5 sugeriram que o PMAI seja mais consistente, organizado e atualizado no que diz respeito ao fornecimento de informações de caráter burocrático e legal. E1 sugeriu: *“Eu gostaria que a troca de informações entre nós intercambistas e o PMAI fosse mais organizada, dinâmica e consistente.”* O entrevistado E4 comentou: *“Acredito que o PMAI precisa ser capaz de providenciar informações corretas no que diz respeito ao processo burocrático e documental do intercâmbio.”* O entrevistado E5 complementou: *“Eu só gostaria que as informações fornecidas para os alunos fossem mais consistentes e que os trâmites legais e burocráticos fossem lidados com maior organização para prevenir erros.”*

Os entrevistados E2 e E6 apontaram a necessidade de o PMAI fazer esforços para estreitar os laços entre o programa e os alunos. O entrevistado E6 afirmou: *“Minha outra sugestão é que se estreitem os laços entre o aluno intercambista e o*

programa, eu particularmente não fui contatado nenhuma vez durante meu intercâmbio, pra ver como eu estava, se estava tudo bem... Eu acho que só acompanhar o aluno antes de ir não é ideal, é necessário ter um diálogo com nós durante o intercâmbio.”

Os entrevistados E1, E3, E4 mencionaram que seria importante uma qualificação adequada dos funcionários do PMAI para disponibilizar aos alunos informações sobre as universidades de destino, as cidades de destino e questões cotidianas como moradia e transporte a fim de potencializar a experiência. Sobre isso, o entrevistado E1 disse: *“Outra coisa que seria interessante é ter profissionais específicos para cada país de destino dos intercâmbios disponíveis, alguém que possa compartilhar informações sobre as universidades de fora, sobre as cidades que nós vamos ficar e as particularidades de cada intercâmbio que o programa oferece. E nesse ponto, eu acho que a mais importante melhoria é que os encarregados pelo programa trabalhem não só para encaminhar a documentação, mas também nos auxiliar a maximizar a experiência no geral.”* O entrevistado E3 mencionou: *minha proposta é que o PMAI se encarregue de providenciar mais informações para os alunos sobre as opções de moradia no exterior. acho vital que o programa seja capaz de auxiliar nós alunos a encontrar uma moradia adequada, não só nos mandando para a residência estudantil da universidade de destino.”*

Os entrevistados E2, E3 e E6 também sugerem que ocorram mais reuniões preparatórias. Os entrevistados E2, E3 e E6 apontaram a necessidade de haver mais eventos de integração para os intercambistas como também mais oportunidades de eles compartilharem as experiências vividas. Em particular, o Entrevistado E2 comentou: *“eu adoraria mais eventos que possibilitassem o compartilhamento da nossa vivência no intercâmbio. Acho que esse espaço de fala também ajudaria a reduzir o impacto do choque cultural reverso, ter a chance de compartilhar a nossa vivência.”*

Sobre as sugestões da amostra para a melhoria do programa, o desejo por informações mais consistentes e organizadas e a qualificação dos profissionais e a realização de mais reuniões e eventos de integração foram as sugestões com mais ocorrência. No que diz respeito à qualificação, há um desejo de que o PMAI não se encarregue só de encaminhar os processos legais para encaminhar os alunos, mas que também se responsabilize por preparar melhor os intercambistas para o

processo de adaptação cultural em si. Há também um desejo por um estreitamento de laços entre intercambistas e programa, especialmente durante o intercâmbio.

Surgem, como sugestões relacionadas aos problemas vivenciados, a percepção da necessidade de acompanhamento de qualidade e mais permanente; a realização de mais encontros para sanar dúvidas burocráticas e culturais; e o fomento à interação entre os intercambistas antes de eles partirem para a experiência. Outra sugestão é a promoção de mais eventos de integração entre os intercambistas e os alunos da instituição, mais locais de fala para que essas experiências possam ser compartilhadas. No Quadro 8, são apresentadas essas sugestões categorizadas.

Quadro 8 – Sugestões para qualificação do PMAI

Entrevistados/ Sugestões	E1	E2	E3	E4	E5	E6	Soma
Consistência, organização e atualização no fornecimento de informações de natureza burocrática	x			x	x		3
Esforços para estreitar laços entre o Programa e os alunos		x				x	2
Qualificação dos funcionários para disponibilizar sobre IES de destino, cidade e moradia e transporte	x		x	x			3
Realização de mais reuniões preparatórias		x	x			x	3
Realização de mais eventos de integração entre os intercambistas e geração de oportunidades de compartilhamento de experiências comunicação		x	x			x	3
Acompanhamento mais permanente dos intercambistas		x				x	2
Soma	2	4	3	2	1	4	16

Fonte: Autor da pesquisa

Os aspectos categorizados no quadro como sugestões parecem permitir delinear ações para a resolução dos problemas mencionados pelos entrevistados e que serão retomadas nas Conclusões deste trabalho.

5 CONCLUSÕES

O presente trabalho teve como objetivo analisar as experiências interculturais pela ótica de alunos do Programa de Mobilidade Acadêmica (PMAI) UCS que realizaram intercâmbio internacional. Para que isso fosse possível, foram definidos os seguintes objetivos específicos: identificar os desafios e as expectativas vivenciadas pelos alunos do programa de mobilidade acadêmica UCS; caracterizar os aspectos facilitadores na experiência internacional desses alunos do programa de mobilidade acadêmica da UCS; verificar os ganhos percebidos pelos alunos participantes do programa de mobilidade acadêmica da UCS; e propor melhorias para o programa de mobilidade internacional da Universidade de Caxias do Sul. No que tange os desafios, expectativas, aspectos facilitadores e ganhos percebidos, este trabalho foi bem sucedido, validando as suposições de outros autores sobre o assunto.

Neste cenário de rápida globalização do mundo e das relações entre as pessoas e entre as organizações, conclui-se que a atuação dos programas de mobilidade acadêmica são importantes para a criação e consolidação dos processos de internacionalização das instituições, na medida em que são setores que possibilitam o movimento dos pesquisadores e dos estudantes. E nessa perspectiva precisam ser bem estruturados e qualificados especialmente no que tange ao acompanhamento e desenvolvimento de competências interculturais dos envolvidos para o enfrentamento dos desafios vivenciados durante o intercâmbio e para a maximização dos ganhos obtidos em nível pessoal e institucional. Para isso, os programas de mobilidade, e nesse quadro o PMAI da UCS, precisam potencializar a interação dos estudantes quando do seu retorno.

5.1 IMPLICAÇÕES GERENCIAIS

Este trabalho pode ser útil para a UCS e o PMAI entenderem melhor a experiência de intercâmbio dos alunos enviados para o exterior. Os desafios, aspectos facilitadores e ganhos relatados pelos entrevistados podem ser analisados para a implementação de procedimentos que melhor preparem o aluno para

enfrentar os desafios do intercâmbio, para melhorar a experiência vivida e para maximizar os ganhos acadêmicos e pessoais dos intercambistas.

O posicionamento dos entrevistados sobre o acompanhamento do PMAI pode ser utilizado pelo Programa a fim de construir novas diretrizes de atendimento com o fim de proporcionar uma experiência a partir da qual as informações sejam distribuídas de forma mais organizada, consistente e dinâmica. A partir dos resultados obtidos, também se sugere a qualificação dos funcionários do programa para que possam auxiliar melhor os alunos no que diz respeito ao processo de adaptação cultural e a outros aspectos mais práticos da experiência de intercâmbio, dado que essa foi uma demanda não atendida dos alunos. Nessa mesma linha, o programa poderia estudar a possibilidade de organizar mais reuniões preparatórias e eventos de integração entre intercambistas, tendo em vista que os entrevistados mencionaram um desejo por mais eventos dessa natureza. Por fim, o programa poderia criar estratégias para estreitar o laço com os alunos enviados para o exterior, especialmente durante o intercâmbio, já que os alunos afirmaram o desejo de estarem em contato com o programa não só antes de partirem, mas durante e após a realização do intercâmbio.

Dentre as ações possíveis para aprimoramento do PMAI, sugere-se:

- expandir o processo de interação entre os intercambistas e a Instituição por meio da criação de canais de comunicação digitais (grupo de *facebook*, *whatsapp*, Fóruns, etc.)
- desenvolver um programa permanente de qualificação dos funcionários para auxiliarem no processo de adaptação cultural dos estudantes, por meio de Seminários, workshops, viagens e contato com alunos que participaram do intercâmbio;
- criação de um sistema integrado de dados e fluxos para permitir coerência e precisão das informações;
- promoção de espaços periódicos (trimestrais) de fala entres estudantes que já realizaram o intercâmbio e os alunos que vão realizá-lo;
- instituir grupos específicos de funcionários/estagiários para acompanhamento permanente e ativo durante o período de intercâmbio dos estudantes.

5.2 LIMITAÇÕES DO ESTUDO E SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

Apesar do presente trabalho ter sido bem-sucedido em concretizar os objetivos propostos, ele contou com algumas limitações. Foi utilizada uma abordagem qualitativa com ênfase nas experiências singulares de cada entrevistado para que se tivesse um entendimento mais profundo sobre os desafios, aspectos facilitadores e ganhos percebidos. Porém, a mesma abordagem não seria viável para levantar os mesmos aspectos para todos os alunos. Nesse sentido, uma pesquisa quantitativa poderia ser contributiva, ainda que não fosse tão rica em detalhes. Outra limitação diz respeito à amostra, que foi composta exclusivamente por indivíduos do sexo masculino, pela não disponibilidade de respondentes femininas que aceitaram participar da entrevista.

Para novas pesquisas, sugere-se que os profissionais encarregados pelo programa de mobilidade acadêmica também sejam considerados, sendo que a sua perspectiva também é de extrema relevância para entender o funcionamento e as motivações do PMAI. Outra sugestão é a divisão dos entrevistados por país de destino, tendo em vista que a diferenças de cada país possam ter gerado inconsistências e demasiada variabilidade nas respostas dos entrevistados. Além disso, sugere-se a inclusão de alunos de pós-graduação no grupo de entrevistados, na medida em que eles podem fornecer percepções diferenciadas em termos de maturidade acadêmica, cultural e pessoal.

REFERÊNCIAS

- ALTBACH, Philip G. *Perspectives on international higher education*. Change, London, v. 34, n. 3, p.29-31, maio 2002. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/44833083_Perspectives_on_International_Higher_Education>. Acesso em: 20 maio 2019.
- CANCLINI, N.G.. *Diferentes, desiguales y desconectados. Mapas de la interculturalidad*. Barcelona, Espanha: Gedisa, 2004. Disponível em <[latinoamericanos.posgrado.unam.mx / deraidiversa](http://latinoamericanos.posgrado.unam.mx/deraidiversa)> . Acesso em : 10 abril 2019.
- DALMOLIN, Indira Sartori; PEREIRA, Eliane Ramos ; Andrade SILVA, Rose Mary Costa Rosa; Gouveia, Maria José Baltazar e Sardinheiro, José Júlio. *Intercâmbio acadêmico cultural internacional: uma experiência de crescimento pessoal e científico*. Rev. bras. enferm. vol. 66 no.3 Brasília May/June 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672013000300021>. Acesso em: 25 junho 2019.
- FABIANA SANTOS (Brasil). Ministério da Educação. *Capex e CNPq apresentam avaliação preliminar do Ciência sem Fronteiras*. 2015. Disponível em: <http://cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/noticias/-/asset_publisher/Dh91/content/capes-e-cnpq-apresentam-avaliacao-preliminar-do-ciencia-sem-fronteiras>. Acesso em: 30 mar. 2019.
- FLEURI, Reinaldo Matias. *Intercultura e educação*. Revista Brasileira de Educação. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Maio/Jun/Jul/Ago 2003, Nº 23 Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a02.pdf>> . Acesso em: 15 mai. 2019.
- GIL, A.C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.
- _____. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GUIMARÃES, Sandra Ritele Espíndola. *Mobilidade acadêmica internacional : estudo de caso em instituições públicas de ensino superior tecnológico*. 2015. Dissertação de Mestrado. Disponível em <http://www.bdt.unitau.br/tesdesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=845>. Acesso em 20 junho 2019
- LEITE, Denise e MOROSINI, Marília Costa (org.). *Universidade e Integração no Mercosul*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1992.
- LIMA, Manolita Correia; RIEGUEL, Viviane. *A influência da mobilidade acadêmica sobre a formação dos jovens. Negócios e Talento*, v. 2, n. 11, 2013.
- MARCOS, Marcela. *O Ciência sem Fronteiras acabou? Saiba qual é a atual situação do programa*. 2018. Disponível em: <<https://www.estudarfora.org.br/ciencia-sem-fronteiras-acabou-entenda/>>. Acesso em: 18 maio 2019.

Ministério da Educação. O programa. 2011. Disponível em: <<http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa>>. Acesso em: 20 maio 2019.

NEVES, José Luís. *Pesquisa qualitativa – característica, usos e possibilidades*. Caderno de Pesquisas em Administração. São PAULO, Vol.1, nº 3, segundo semestre/1996.

PMAI (Caxias do Sul). Universidade de Caxias do Sul (Ed.). **UCS Internacional**. 2019. Disponível em: <<https://www.ucs.br/site/ucs-internacional/>>. Acesso em: 15 abr. 2019.

OECD (2012), Education at a Glance 2012: Highlights, OECD Publishing.http://dx.doi.org/10.1787/eag_highlights-2012-en. Acesso em: 05 abr.2019.

OLIVEIRA, Adriana Leônidas; FREITAS, Maria Ester. *Relações interculturais na vida universitária: experiências de mobilidade internacional de docentes e discentes*. Revista Brasileira de Educação v. 22 n. 70 jul.-set. 2017 Disponível em [www.scielo.br › pdf › rbedu › v22n70 › 1809-449X-rbedu-22-70-00774](http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v22n70/1809-449X-rbedu-22-70-00774) Acesso em: 15 mar. 2019.

PÉRICO, Franco Gatelli e GONÇALVES, Roberto Birch. *Intercâmbio acadêmico: as dificuldades de adaptação e de readaptação* Educ. Pesqui. vol.44 São Paulo 2018 Epub 17-Set-2018. On-line ISSN 1678-4634 <http://dx.doi.org/10.1590/s1678-4634201844182699> Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022018000100483&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt> , Acesso em : maio 2019.

RIBEIRO, Elisa Antônia. *A perspectiva da entrevista na investigação qualitativa*. Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais, Araxá/MG, n. 04, p.129-148, maio de 2008. Disponível em <<https://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/328>>. Acesso em: 25 jun. 2019.

RODRIGUES, Grace Kelly. *Competência intercultural: uma reflexão sobre a natureza do conceito e suas relações com a cultura brasileira*. Tese de Doutorado. 2012. Disponível em <http://www.adm.ufba.br/sites/default/files/publicacao/arquivo/tese_grace_rodrigues1.pdf> Acesso em 18 de junho 2019

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo Pereira do Couto; ARNOLDI, Marlene Aparecida Gonzalez Colombo. *A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para a validação dos resultados*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2006. Disponível em <<https://www.worldcat.org/title/a-entrevista-na-pesquisa-qualitativa-mecanismos-para-validacao-dos-resultados/oclc/422870767>> Acesso em 25 jun. 2019.

SANTOS, Fabiana. Capes e CNPq apresentam avaliação preliminar do Ciência sem Fronteiras. 2015. Disponível em: <<http://capes.gov.br/pt/sala-de->

imprensa/noticias/7583-capes-e-cnpq-apresentam-avaliacao-preliminar-do-ciencia-sem-fronteiras>. Acesso em: 5 jun. 2019.

SEBBEN, Andrea. *Intercâmbio cultural: um guia de educação intercultural para ser cidadão do mundo*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2001.

SILVA, Claudia Cristiane dos Santos. *Mobilidade corpórea de estudantes internacionais: as motivações dos estudantes internacionais acolhidos por instituições de educação superior localizadas em São Paulo e Belo Horizonte*. 2013 Dissertação de Mestrado. Disponível em : <http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/ESPM_44f6e6d154ec36b9927f424461bc731e> Acesso em: 22 jun. 2019

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. Disponível em : <https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf>. Acesso em: 14 jun 2019.

STALLIVIERI, Luciane. *As dinâmicas de uma nova linguagem intercultural na mobilidade acadêmica internacional*. 2009. 234 f. Tese (Doutorado) - Universidad del Salvador, Buenos Aires, AG, Programa em Línguas Modernas, 2009. Disponível em ><https://racimo.usal.edu.ar/52/> >. Acesso em: 06 abr. 2019.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. *Pesquisa Qualitativa: Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 1998.

Unesco. *Conferencia Mundial sobre la Educación Superior-2009: la nueva dinámica de la educación superior e la investigación para el cambio social y el desarrollo: comunicado*. Paris, 2009. Disponível em: <http://www.unesco.org/education/WCHE2009/comunicado_es.pdf> Acesso em: 10 junho 2019.

_____. *Conferência Mundial sobre o Ensino Superior: tendências de educação superior para o século XXI*. Paris, 1998. Disponível em <www.unesco.org/education/educprogr/wche.htm>. Acesso em: 07 de maio de 2019.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL Assessoria de Assuntos Interinstitucionais e Internacionais; STALLIVIERI, Luciane. *Guia para estudantes de intercâmbio: Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional*. Caxias do Sul, RS: UCS, 2006. 69 p

TAMIÃO, Talita Segato; CAVENAGHI, Airton José. *O Intercâmbio cultural estudantil na cidade de São Paulo*. Revista do Instituto de Ciências Humanas, Belo Horizonte, v. 8, n. 9, p. 40-49, 2013. Disponível em <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/revistaich/issue/view/363>> .Acesso em: 12 maio 2019.

WEISSMANN, Lisete. *Multiculturalidade, transculturalidade, interculturalidade*. São PAULO, USP, Revista Construção Psicopedagógica. 26(27): 21-36 21, 2018
Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v26n27/04.pdf>>_Acesso em: 19 junho 2019

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTAS

QUESTÕES INTRODUTÓRIAS

1. Qual o seu nome?
2. Quantos anos você tem?
3. Qual o seu curso?
4. Que semestre você está cursando?
5. Você teve alguma experiência internacional anterior ao intercâmbio? Qual foi o destino e o objetivo da(s) viagem(s)?
6. Em que país você realizou seu intercâmbio? Qual foi sua universidade de destino? Quando? Qual a duração do seu intercâmbio?
7. Você já dominava o idioma do país de destino de seu intercâmbio? Qual era seu nível de fluência escrito/oral?

QUESTÕES CENTRAIS

8. Que desafios você esperava encontrar antes de partir para o intercâmbio?
9. Quais foram, de fato, os desafios que você teve de enfrentar no seu intercâmbio?
10. Os desafios encontrados corresponderam aos desafios esperados?
11. Quais foram os aspectos facilitadores na experiência de intercâmbio e no enfrentamento dos desafios enfrentados?
12. O que você julga ter ganho ou aprendido com essa experiência?
13. Como foi o acompanhamento do PMAI antes, durante e depois da sua experiência de Intercâmbio?

QUESTÕES DE FECHAMENTO

14. Que sugestões você daria para aprimorar o PMAI de modo geral?
15. Você gostaria de fazer alguma observação adicional sobre a experiência vivida durante o intercâmbio?